ANO 32.º DOMINGO, 22 DE JUNHO DE 1952 N.º 10.616

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O PRIMEIRO DOMINGO DE VERÃO

Saíram hoje para os arredores

dezenas de milhares de pessoas

Diz-se com frequência que, abstraindo o Estoril, a capital não tem arredores, não tem para onde se vá ao domingo. Isto não é inteiramente exacto, porque quando o calor aperta como hoje, o lisboeta esgueira-se, de comboio, de «ferry-boat» ou de automóvel e lá encontra onde passar o domingo estival, no remanso de uma sombra ou de uma sesta.

Quando vem o Verão, os arredores de Lisboa animam-se e, se nem sempre se encontram logradouros agradáveis por toda a parte, a verdade é que o publico deixa Lisboa, encalmado, e lá vai com as suas merendas em busca de ambientes e de horizontes que a cidade nunca lhes pode proporcionar.

Hoje, foi o primeiro domingo deste Verão. Não se pode afirmar que tenha sido já um dia ardente, mas foi um dia de calor e sem vento. O Sol esteve temperado por uma névoa tenue. Pode dizer-se que aquecia, mas não queimava.

Mas era um domingo e tornava-se necessário aproveitá-lo porque... só há um em cada semana. E o lisboeta dispôs-se a partir. Logo de manhã principiou a corrente migratória para os arredores. Para os que partiam, quer por via maritima quer por via férrea, o Cais do Sodré foi o centro da torrente humana que deixou a capital ás primeiras horas da manhã. As estações do comboio-eléctrico e dos «ferry-boats» registaram, desde muito cedo, bichas extensas de pessoas e de automóveis. Tudo decorreu na melhor ordem. Até ás 13 horas, partiram do Cais do Sodré nada menos de 22 comboios para Cascais, com um total de carruagens repletas, que atingiam quase uma centena. Só por este meio de transporte sairam umas 12.000 pessoas e, depois das 13 horas, ainda estava muita gente a tomar lugar para os comboios seguintes.

Quanto aos «ferry-boats», se não foi também, como nos comboios, um dia «record», registou-se um movimento importante. Os carros atingiam a ponte de embarque, como de costume, vindos do Cais da Ribeira, onde, ás 11 horas, a bicha de veículos, aguardando a oportunidade da sua vez de embarcar, tinha mais de 300 metros de comprimento. Chegou a ultrapassar, em algumas ocasiões, a esquadra de Policia do Porto de Lisboa.

De quinze em quinze minutos partia um barco repleto de carros e com centenas de passageiros que, uma vez atingida Cacilhas, enchiam as camionetas para a Costa da Caparica, praia que registou igualmente um grande movimento.

Até ás 13 horas, tinham entrado nos «ferry-boats» mais de duzentos e cinquenta automóveis e camionetas, mas a essa hora a bicha de veículos para o mesmo fim mantinha-se muito extensa. Segundo nos disseram na ponte de embarque, o dia de hoje pôde considerar-se um bom domingo, ainda que tenha havido melhores no ano passado, como os haverá certamente este ano. Calcula-se que tenham passado hoje, para Cacilhas, umas 8.000 pessoas, ao passo que os barcos para a Cova do Vapor terão transportado uns 3.000 lisboetas, muitos dos quais munidos de almoço.

E, enquanto os vapores e os comboios par-

(Continua na página central)

Logo de manhã, a estação do Cais do Sodré registou movimento desusado de passageiros a caminho das praias da Costa do Sol

Um jornal de Djakarta

pretende que a Indonésia englobe o Timor português

DJAKARTA, 22.—O jornal independente desta cidade «Nimbar Indonésia» insiste hoje em que o Governo deveria tomar medidas diplomáticas para englobar o Timor oriental (português) na Indonésia. Um artigo assinado pelo director do jornal, Mohammed Yamin, antigo ministro da Justiça e membro independente do Parlamento, sugere que o ministro indonésio na Bélgica, Anak Agoeng, que é também o representante da Indonésia em Portugal, deveria estabelecer contacto com o Governo português para solucionar a questão.

Yamin diz que a parte oriental da ilha de Timor podia ser considerada como território indonésio, visto que foi colonizado pelos Portugueses e os seus limites tinham sido determinados por tratados entre a Holanda e Portugal.

Aquele jornal preconiza que o «movimento de liberdade que une o povo indonésio» se estenda desde a Nova Guiné ocidental (holandesa) ao Timor português e Bornéu do Norte (britanico).—(Reuter).

O burgomestre de Berlim diz que os Alemães querem viver livres

BERLIM, 22—«Nós, Berlinenses, não queremos continuar fechados adentro das muralhas da nossa cidade», declarou o prof. Reuter, burgomestre de Berlim, na Festa do Solstício, no Estádio de Tempelhof. «Queremos prosseguir, abalar as portas da cidade e declarar ao Mundo: Nós Alemães, não estamos dispostos a suportar por mais tempo esta existencia; queremos viver de novo livres. Os Berlinenses sabem que defendem a boa causa. Triunfará, é preciso que triunfe no Mundo. Querem reconstruir a sua cidade, para tanto haverá pedras e mãos activas suficientes».—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Abriu hoje no Porto

sob a presidência do ministro do Interior o Congresso Luso-Espanhol de Ginecologia

PORTO, 22. *(Pelo telefone)*.—Sob a presidência do sr. ministro do Interior, que representava o chefe do Estado, abriu hoje, ás 10 horas, na Universidade do Porto, o IV Congresso Luso-Espanhol de Obstetricia e Ginecologia.

O sr. dr. Trigo de Negreiros ficou ladeado, na mesa de honra, pelos srs. prof. dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade, que representava o ministro da Educação Nacional; ministro-conselheiro da embaixada da Espanha, em representação do embaixador; prof. dr. Moreira Junior, presidente do congresso; prof. dr. Ricases, presidente da comissão espanhola; prof. dr. Garriga Roca, secretário da mesma comissão, e dr. Fernando de Almeida, secretário-geral do congresso. Em outros lugares viam-se as autoridades civis e militares do Porto e numerosos convidados e congressistas.

Abriu a sessão o sr. prof. Amandio Tavares, que saudou os congressistas e agradeceu a colaboração que deram ao congresso as autoridades dos dois países no mesmo representados.

Falou depois o sr. prof. Moreira Junior, que disse da sua satisfação por presidir ao congresso e salientou a camaradagem existente entre os médicos portugueses e espanhois, após o que, abordando os aspectos científicos, disse que se abrem á Medicina as mais luminosas perspectivas. Terminou por declarar que o congresso visa ao progresso e ao engrandecimento da ciência médica.

Falaram depois os srs. drs. Ricases e Fernando de Almeida, após o que foi encerrada a sessão. Seguiu-se uma visita á exposição de Obstetricia e Ginecologia, no átrio da Faculdade de Medicina, após o que o reitor da Universidade deu recepção aos congressistas. Esles assistem, á tarde, á corrida internacional de automóveis no Circuito da Boa Vista.

Amanhã principia a discussão das teses e comunicações apresentadas ao congresso.

ROSAS DA ITALIA

Veneza á noite

entre os túmulos dos velhos palácios

do Grande Canal

por Artur Portela

VENEZA, Junho—O meu quarto de Veneza, forrado de claro, com cretones ridentes e mobília á inglesa, é uma pequena ventana aberta sobre o Grande Canal. Vejo passar a dez metros as suas águas glaucas, já fora da zona dos palácios «vecchios», qual deles o mais belo, o mais triste, o mais fechado, secreto e romantico na sua misteriosa história. A tarde, alguns pardais vêm debicar para o «campiello», em frente do hotel, sombreado de três raquiticas árvores, enquanto as crianças brincam, como em Lisboa, como em toda a parte do Mundo, nos mesmos jogos de uma pura e angélica fraternidade bambinesca.

Veneza não é, apenas, a cenografia maravilhosa, retórica, empavesada, glorificante, tal como Veroneso a pintou, no palávio dos Doges, loira, de carnes róseas, manto branco, broslado de oiro, recebendo feericamente de Juno, os mais belos presentes, numa chuva torrencial de ducados e sequins, como se contempla na sala do Conselho dos Dez, nem mesmo a outra que, triunfalmente, entre corpos nus de tritões, sereias, colunas salomónicas, nuvens de incenso e de glória recebe a aurea coroa de rainha do Adriático, enquanto em baixo, sob a balaustrada de mármore, entre cavalos caracolantes como os da famosa estátua equestre de Colleoni, os bárbaros capitães das galeras, as cortesãs impudicas, os austeros doges, estes a escorrer arminhos e veludos, a contemplam como a verdadeira deusa da fortuna.

Mas o artista encontrou, na verda-

(Continua na página central)

EMBOSCADA SANGRENTA

BOGOTÁ, 22.—Foram mortos 15 soldados e um empregado civil do posto militar de Ocucue, numa emboscada dum grupo de bandidos.—(F. P.).

POR TERRAS DE ESPANHA

Na clausura da Cartuxa

BURGOS, Junho — Por especial autorização do sr. bispo de Burgos pudemos penetrar na clausura da Cartuxa, privilégio de que raros têm desfrutado e entre eles o autor de «O Deserto». Outros, que tal privilégio não obtiveram, têm contribuido com seus escritos para a formação duma lenda que hoje podemos desmentir, servindo-nos do que nos foi dado ver e das palavras do próprio prior da Ordem.

O santo varão levou a sua bondade a deixar-se fotografar connosco sem ocultar o rosto, a mostrar-nos ele próprio a sua e outras celas, as salas do capítulo e do refeitório e todas as dependências do Convento, e são dele estas palavras que abrem novo caminho na compreensão do que é a Ordem, tão deformada no conceito do Mundo:

«Apraz-me que dê a conhecer ao publico, tal como é na realidade, a vida cartuxana, em torno á qual se tem formado essa lenda, tão divulgada por toda a parte, da inaudita rigidez da sua observancia, lenda para que

ROGÉRIO PEREZ

(Continua na página central)

Actividades desportivas

ANDEBOL

O Benfica conquistou o campeonato de juniores com a sua vitória sobre o F. C. Porto

Jogo disputado esta manhã, no campo Aliança, com razoável assistência.

Sob a arbitragem de Joaquim das Neves, de Coimbra, os dois grupos alinharam:

Benfica: Domingos; Gáspar, Renato e Serrano; Vítor (Santos Silva) e Bivar; Duarte Silva, Coelho, Bicho, Santos Silva (Vítor) e Montalvão (Fonseca Ferreira).

F. C. Porto: Mesquita; Sarmento, José Luís e Artur; Moreira e Mota; Graça, Leal, Dias, Fortes e Semeão.

Triunfo absolutamente certo dos «encarnados» que exceptuando os primeiros 10 minutos do encontro se mostraram sempre equipa melhor apetrechada sob todos os aspectos.

De entrada o Porto mostrou-se mais ameaçador e aos 4 minutos, Graça, bem servido pelos companheiros, fez o primeiro ponto do encontro.

O Benfica acusou levemente o toque e volvidos 6 minutos sofreu novo ponto, aliás bem apontado po Leal.

Este tento teve o condão de espevitar os lisboetas que se lançaram abertamente ao ataque, e aos 12 minutos, Montalvão, na sequência dum livre, reduziu a diferença. Daí até ao intervalo o Benfica entrou normalmente na mó de cima sem contudo modificar o resultado, que ao fim do primeiro tempo se mantinha em 2-1 para os nortenhos.

Para a segunda parte o Benfica fez uma alteração felicissima permutando os lugares entre Vítor e Santos Silva. O médio direito dos «encarnados», que já se fizera notar, deu maior poder ofensivo ao grupo e talvez mesmo fosse ele o fulcro da vitória do seu clube.

Assim, aos 2 minutos, Vítor, bem servido por Montalvão, operou o empate.

O Benfica cresceu mais ainda e aos 5 minutos, Montalvão, de «livre», colocou os lisboetas pela primeira vez em vencedores. Duarte Silva, aos 9 minutos, aumentou a vantagem para 4-2.

Porém, aos 10 minutos, um escapanço do guarda-redes «encarnado» permitiu que os portistas se aproximassem com um ponto feito por Artur, mas is «encarnados» embalaram novamente e aos 13 minutos, e quase ao declinar do encontro, fizeram mais dois pontos, por Montalvão e Vítor.

No final, portanto, Benfica, 6—F. C. Porto, 3, jogo correcto e arbitragem sem motivo para grandes reparos.

No grupo vencedor, além de Vítor, o melhor de todos, também se distinguiram Montalvão, Bivar e Renato.

Do F. C. Porto os melhores foram Artur, Moreira, Leal e Graça.

O encontro Sporting-Académica

Integrado no festival organizado no Estádio José Alvalade, efectuou-se, esta tarde, o encontro de andebol, para o campeonato nacional entre o Sporting e a Académica. Os grupos formaram:

Sporting: Ernesto; Vital e Orlando; Mira, Domingos Ferreira e Rui; P. Sousa, L. Neves, M. Moura, Chaves e Delié.

Académica: Poleri; Carvalho e Catarino II; Correia dos Santos, Magro e Catarino I; Amandio, Leal, Carreira, Valejo e Prates.

Partida de pouco interesse para a classificação. O jogo teve, no entanto, alguns atractivos, dada a maneira como os jogadores iniciaram o encontro.

Ao quarto de hora a Académica ganhava por 2-1. O Sporting marcou primeiro, por intermédio de Matos Moura, tendo a Académica tomado vantagem com tentos de Prates e Carreira.

Á hora a que fechamos o nosso jornal a partida prossegue com luta animada entre os dois grupos.

F. C. Porto, 16-Benfica, 5

PORTO, 22—(Pelo telefone)—No jogo hoje efectuado, nesta cidade, para o Campeonato Nacional de Andebol, o F. C. Porto venceu o Benfica, por 16-5, com 7-3 ao intervalo.

A partida decorreu com nitido ascendente dos portuenses.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 29°,7; *minima*, 19°,0. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 24°,3; *minima*, 14°,8.

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A festa do Sporting no Estádio Alvalade

A equipa de futebol do Sporting está em regime de preparação para duas grandes competições: A Taça Latina e o Torneio do Rio.

Antes da partida do grupo leonino para França, de onde a seguir irá para o Rio de Janeiro, a direcção do clube procederá a várias cerimónias, entre as quais a distribuição de prémios aos vencedores dos campeonatos ganhos pelo clube na época prestes a findar.

No programa de hoje, está incluida a organização de um festival no Estádio Alvalade, com a finalidade da entrega de várias taças.

Os desportistas—mais os adeptos do Sporting—interessaram-se por este festival, aproveitando-o para homenagear o campeões nacionais e assistir ao jogo de futebol entre as reservas do Sporting e do Estoril Praia, para o torneio da Taça Tejo.

Depois, como treino para a equipa principal dos «leões», um jogo com o Atlético.

No final deste jogo a direcção do Sporting receberá as taças que a equipa leonina conquistou: «Maia de Loureiro», «Federação Portuguesa de Futebol», pela vitória no Campeonato Nacional, «O Século» e «Clipper».

A' hora a que fechamos o nosso jornal o festival está a decorrer com muito interesse.

PROVAS DE VELA

As regatas de selecção olímpica

Em Cascais continuaram hoje a disputar-se as regatas para apuramento de um velejador da classe «Finn» que com o outro já apurado, Mário Quina, formará a equipa representativa nas regatas dos Jogos Olimpicos.

As provas de agora são disputadas pelos velejadores engenheiro Duarte Belo e Fernando Pessoa e dr. Henrique Anjos.

Nas três regatas verificaram-se as seguintes classificações: *1.ª regata:* 1.º, dr. Henrique Anjos; 2.º, engenheiro Duarte Belo; 3.º, engenheiro Fernando Pessoa. *2.ª regata:* 1.º, engenheiro Duarte Belo; 2.º, dr. Henrique Anjos. O engenheiro Fernando Pessoa não completou esta regata apresentando um protesto.

3.ª regata: 1.º, engenheiro Duarte Belo; 2.º, engenheiro Fernando Pessoa. Nesta regata registou-se a desistencia do dr. Henrique Anjos.

Hoje, ao fim da tarde, os velejadores disputam outra regata, sendo no entanto de notar a boa posição do engenheiro Duarte Belo.

Campeonato Regional de «Snipes»

Num triangulo entre Algés-Cova do Vapor-Trafaria-Algés, começaram hoje as regatas do 8.º Campeonato Nacional Regional de «Snipes» este ano organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval.

Na regata da manhã registaram-se as seguintes classificações: 1.º, Orlando Soares de Oliveira, Clube Naval de Lisboa; 2.º, Jaime Sacadura, Brigada Naval; 3.º, Luis Brites, Brigada Naval; 4.º, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval.

BASQUETEBOL

Os jogos de hoje

Prosseguiram esta manhã, com o entusiasmo costumado, as provas de basquetebol organizadas pela Associação de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

Campeonato de juniores: Atlético-Pedrouços, 45-27; Belenenses-Ateneu, 21-19; Tabacos-Oriental, 14-6; Liberdade-Nacional, 27-25.

A classificação actual é a seguinte:

Belenenses, 34 pontos; Atlético, 32; Ateneu, 28; Tabacos, 24; Nacional e Liberdade, 20; Oriental e Pedrouços, 16.

Taça «Acacio Rosa»: O Sporting venceu o Lisboa Ginário por falta de comparência.

Campeonato de Lisboa—1.ª Divisão: O jogo em atraso entre Queluz e Campolide não chegou a disputar-se por falta de comparência do Campolide. Assim o Queluz marcou pontos em primeiras e segundas categorias.

Taça «Carreira Tomaz»: Moscavide-Lisboa Ginásio, 41-35; Boa Hora- Maria Pia, 41-32.

O 3.º Circuito automobilístico

PORTO, 22. *(Pelo telefone).*—O Porto realiza esta tarde o seu 3.º Circuito Automobilistico Internacional.

Desde ontem que a cidade vive o ambiente febricitante das duas importantes jornadas do motor. Não há um lugar vago em qualquer hotel e á hora de começar o circuito, ao longo de todo o percurso, aglomera-se uma enorme mukidão, encontrando-se também completamente cheias as bancadas, este ano muito mais amplas do que nos anteriores.

O percurso foi melhorado com a eliminação da garganta representada pela Rua da Preciosa, passagem estreita e dificil, fazendo-se a ligação na Avenida dr. Antunes Guimarães, á Circulação, por uma nova artéria.

A' medida que se aproxima o momento da largada a azáfama torna-se enorme na Praça Gonçalves Zarco, onde está instalada a meta.

Prevê-se uma luta emocionante para 50 voltas da corrida, ou sejam 350 quilómetros e 350 metros.

Os carros encontram-se já sobre a linha prontos para a largada e dispostos pela seguinte ordem, resultante das médias obtidas nos treinos obrigatórios.

Na primeira fila estão: Castelloti, Stagnoli e Sameiro.

Na segunda fila: Hamilton, Casimiro e Oliveira.

Na terceira fila: Fernando Mascarenhas, Nogueira Pinto e Carini.

Na quarta fila: Piondeti e Anselmi;

Na quarta fila: Piondeti e Auselmi;

Na quinta fila: Boneto, F. Oliveira e Ramendola.

Na sexta fila: Corte Real e Filipe Nogueira.

Na sétima fila: Elisio de Melo, Palmilia Pais e Duval.

Na oitava fila: P. Larrue e Charles Hut.

Na nona fila: Santos Pinto e K. Adolf.

A largada foi dada ás 16,02 horas, pelo sr. engenheiro Ribeiro Ferreira vice-presidente do A. C. P..

A' primeira volta surgiram á frente o italiano Atagnoli seguido do seu compatriota Casteloti e de Vasco Sameiro. A pequena distancia seguem Fernando Mascarenhas e o inglês Hamilton, um dos favoritos.

Lerrue é forçado logo de início a dirigir-se ao seu «box» para substituir uma roda por avaria.

Na segunda volta a posição dos primeiros dois concorrentes mantém-se, mas entre eles e Vasco Sameiro a diferença aumentou.

Os corredores portugueses estão fazendo excelente perseguição aos dois «volantes» estrangeiros.

A velocidade nas duas primeiras voltas foi de 131 quilómetros á hora.

VOLEIBOL

Provas da Associação de Lisboa

Prosseguiu esta manhã a disputa dos campeonatos de voleibol de Lisboa, organizados pela respectiva associação regional, com jogos na I Divisão, aspirantes, juniores e taça «António Duarte Fidalgo». Os resultados foram os seguintes:

I Divisão: Nacional de Ginástica, 0-Amadora, 3 (6-15, 7-15 e 11-15). Em reservas o Amadora marcou falta de comparência. Atlético, 3-Belenenses, 0 (15-3, 15-7 e 15-6). Os jogos de reservas e primeiras entre o Nacional de Natação e Oeiras não se efectuaram em virtude do campo estar ocupado com outra modalidade, tendo o Oeiras averbado os respectivos pontos.

Aspirantes: Sporting, 2-Lisboa Ginásio, 0 (15-2 e 15-5); Belenenses, 0-Nacional de Ginástica, 2 (0-15 e 7-15).

Jniores: Colégio Militar, 2-Nacional de Ginástica, 3 (15-11, 15-13, 14-16, 13-15 e 10-15); Sporting, 2-Lisboa Ginásio, 3 (15-8, 16-14, 1-15, 12-15 e 14-16).

Taça «António Duarte Fidalgo»: Benfica, 3-Atlético, 0 (15-13, 15-7 e 15-12).

ATLETISMO

Matos Fernandes será o primeiro atleta a ser seleccionado para os Jogos Olímpicos

Disputaram-se ontem e esta manhã na esplendida pista do Estádio Nacional as provas de selecção olimpica e do Decatlo Nacional com vista ao apuramento dos atletas que representarão o País no certame de Helsinquia.

Matos Fernandes o mais completo atleta português apesar de não ter começado francamente bem as provas iniciais do decalto conseguiu todavia reunir nas especialidades seguintes uma forte possibilidade de ser digno representante de Portugal nos Jogos Olimpicos.

O atleta benfiquista, que ostenta o titulo nacional nesta especialidade será, portanto, o primeiro atleta nacional a ser seleccionado na modalidade.

Até á hora de fecharmos esta edição Matos Fernandes tinha já obtido 5.029 pontos pela tabela sueca faltando-lhe, portanto, 271 pontos para atingir o minimo olimpico indicado pelo Comité Português.

Deve dizer-se todavia que ainda lhe faltam duas provas que se disputarão ao cair da tarde no Estádio Nacional—os 1.500 metros e dardo e se ele obtiver «marcas» iguais ás do ano passado terá alcançado cerca de 871 pontos mais do que suficiente para ser seleccionado e apenas menos 4 pontos do que o «récord» nacional—sua propriedade—na especialidade.

As «marcas» conseguidas nas provas já disputadas foram as seguintes: *110 m. barreiras:* 16,1 s. contra 16 s. da época transacta; *altura:* 1,75 metros contra 1,85 m. do ano passado; *comprimento:* 6,78 metros contra 6,70 m. do ano anterior; *vara:* 3,10 metros contra 3,00 m. da temporada passada; *100 metros:* 11 s. (época de 1950 tempo igual); *disco:* 33,52 metros contra 34,25 do ano anterior; *peso:* 11,64 metros contra 11,18 da temporada passada; *400 metros:* 51,4 s. contra 51 s. do ano anterior.

As provas de Selecção

Também ontem e hoje se realizaram provas de selecção olimpica em diversas especialidades. Compareceram a estas competições atletas do Sporting e do Benfica.

As «marcas» e «tempos» verificados foram os seguintes:

400 metros: Fernando Casimiro, Benfica, 51,6 s., sem competidor; *1.500 metros:* 1.º Joaquim Branco, Belenenses, 4 m. 10,8 s.; 2.º Américo Gadelha, Benfica, 4 m. 13 s.; 3.º José Araujo, Benfica, 4 m. 13,8 s. («récord» pessoal); 4.º Manuel Faria, Sporting, 4 m. 19,8 s. *200 metros:* 1.º Abreu, Sporting, 22,8 s.; 2.º Graça, Sporting, 22,9 s.; 3.º Canhão, Sporting, 24,1 s. *Disco:* Manuel da Silva, Sporting, 42,66 metros (sem competidor).

* * *

O «récord» nacional no Decatlo, pertença de Matos Fernandes é de 5.894 pontos pela nova tabela sueca e de 6.571 pontos pela antiga tabela finlandesa.

300 ciclo-excursionistas visitaram hoje Alenquer

ALENQUER, 22 *(Pelo telefone).*—Por iniciativa do Grupo Cicloturista «Os 15», de Lisboa, realizou-se hoje nesta vila uma grande concentração de cicloturistas excursionistas de vários pontos do País.

Cerca de trezentos ciclo-excursionistas concentraram-se no Largo Gago Coutinho, depois do que desfilaram até á sede do Sporting Clube de Alenquer, em cujo ginásio se efectuou uma sessão de boas-vindas, presidida pelo sr. Melo Machado, deputado e presidente da Camara.

O distinto jornalista sr. Neves Reis, chefe da redacção do «Mundo Desportivo», proferiu uma brilhante palestra sobre a prática do ciclo-excursionismo.

Seguiu-se uma merenda na Alameda das Águas, durante a qual se exibiu o Rancho dos Malmequeres, de Alenquer.

FUTEBOL PARTICULAR

O Grupo Desportivo do Teatro Politeama defrontou, hoje, o Grupo Desportivo do Cinema Lys. O encontro, que se efectuou no campo da Policia, terminou com a vitória do grupo do Politeama por 2 bolas a 1.

Carlton Estoril TEL. 1730
DEPOIS DE AMANHÃ
TERÇA-FEIRA, 24
Noite de S. João
APRESENTAÇÃO UNICA DAS
RAPARIGAS DE LISBOA
As 8 vencedoras do CONCURSO DE FADO, do jornal «ECOS DE PORTUGAL» e triunfadoras da grande noite nos terraços do «DIÁRIO DE NOTICIAS»
PREÇOS
No *Grande Salão Restaurante*— Entrada: 20$00
No «*Wonder-Bar*»—consumo mínimo 60$00 (Reservam-se mesas)

Alta qualidade ao mais baixo preço, só no
OCULISTA DE LISBOA, L.DA
Rua da Madalena, 182-D
(Frente á Rua de St.ª Justa)
E' uma verdade indiscutível e que se comprova com uma visita á nossa casa.

A' margem da semana

FLORES E POESIA

Fui, há pouco, visitar a Exposição de «A Imagem da Flor», no Palácio Galveias, e, especialmente, ouvir a conferência ali realizada pelo ilustre professor Vieira Natividade.

Pela leitura dos seus escritos, já conhecia a mentalidade culta e artística deste professor, cujo nome é conhecido áquem e além fronteiras; o título da conferência—«As flores na poesia popular portuguesa»—atraiu-me e a maneira elevada e simples, graciosa e profunda com que foi exposto o assunto encantou-me, assim como as quadras citadas, em que o génio popular tão bem se revela.

Vê-se que o sr. Vieira Natividade ama à Natureza e ás flores, não apenas, porque cientificamente as conhece e porque tem passado a sua vida no saudável contacto da campesina beleza, mas também como artista, sentindo a poesia inefável que nos oferecem.

Parece-me muito justo o seu reparo de que os poetas não populares só falem das flores por comparação com a formosura da bem amada, quando, de facto, as flores merecem o apreço e a admiração dos nossos olhos pela própria beleza, pelo colorido, a suavidade, o perfume de que rodeiam a nossa vida, como inestimável riqueza. Até o Evangelho nos diz que nem as sumptuosas vestes de Salomão igualam aquelas que o Criador deu ao lírio dos campos.

Passei a primeira parte da minha vida numa quinta que confinava com a amena charneca ribatejana e muitas vezes lá apanhava esses lírios roxos e amarelos, e miosotis, malmequeres, madressilvas, e outras flores silvestres, que sempre fiquei amando e de que tenho saudades.

Aquela suave charneca, onde o vento cantava nos pinhais, deu-me a ideia de que o Mundo era um jardim, em que podíamos apanhar flores aos braçados... Quem guarda tão viva esta recordação não podia deixar de sentir e apreciar a conferência do sr. Vieira Natividade, o relevo que soube dar ao assunto, e a hora de agradável prazer espiritual que proporcionou aos seus numerosos ouvintes.

O amor da terra e das flores é dos mais salutares e puros que podemos encontrar, o que não traz desenganos, e o que mais nos prende ao lugar em que nascemos e nos pode acompanhar a vida inteira.

M. C.

1.200 empregados

dos Correios e Telegrafos vão em excursão a Coimbra

O Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. leva a efeito, no próximo dia 29, em colaboração com as suas delegações do Porto e de Coimbra, uma excursão a Coimbra, ao Luso, ao Buçaco e a Penacova. Os excursionistas partirão da estação do Rossio ás 7 e 10, regressando cêrca das 24 horas. Juntar-se-ão, nessa viagem, cêrca de 1.200 excursionistas, entre funcionários telégrafo-postais e pessoas das suas famílias, conseguindo-se, ao mesmo tempo, dar-lhes a conhecer uma das mais lindas regiões do País e estreitar os laços de amizade e de camaradagem entre todos. O Centro enviou-nos 20$00, para os nossos pobres.

Dois membros do Governo

de visita a Vale de Cambra

VALE DE CAMBRA, 22.—(Pelo telefone).—Á hora de o «Diário de Lisboa» fechar, são esperados, aqui, vindos do Norte, onde têm visitado vários centros de produção, o sr. ministro da Economia, o subsecretário de Estado da Agricultura e o presidente da Assembleia Nacional. Pouco antes chegaram de Lisboa várias individualidades que vêm aguardar aqueles membros do Governo, aqui esperados também pelo chefe do distrito de Aveiro e presidente do Município da mesma cidade. Por parte da direcção da fábrica de lacticinios que os membros do Governo vêm visitar, compareceu o sr. Serafim de Sousa Figueiredo.

Farinhas d'A Mariazinha
Para todas as idades.
Para todos os organismos.
Criam forças e Criam côres.
Aumentam o peso
São económicas
Uma só farinha não pode satisfazer todas as necessidades.
Cada idade, estado e esforço, exige sua qualidade.
Use a farinha de que tem necessidade.
Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.
Das farinhas empacotadas, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado...
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
ao Paraiso

DE LUTO

Coronel Edmundo Jansen Alves

Coronel Edmundo Jansen Alves

No Hospital do Ultramar faleceu o sr. coronel Edmundo Jansen Alves, oficial distinto, condecorado com a medalha de ouro da «Homenagem Nacional aos Heróis da Ocupação do Império—1943». Nasceu em Nova Góa, em 1876, contando, portanto, 76 anos de idade. Fez grande parte da sua vida profissional em Timor, onde foi um dos mais próximos colaboradores do governador Celestino da Silva. A sua acção, então, no combate aos rebeldes, valeu-lhe ferimentos depois galardoados com a Torre e Espada.

Sem deixar de ser uma figura temida dos indígenas que dominou, foi junto deles um amigo tutelar, muitos o venerando como tal.

Depois de completamente pacificada a parte Sudoeste de Timor, onde montou muitos postos a consolidar a soberania portuguesa, retirou-se para a India e Angola, onde continuou a prestar excelentes serviços á causa portuguesa. Foram esses serviços que lhe mereceram numerosos louvores, e, ainda, a comenda da Ordem Militar de Avis, as medalhas de bons serviços em campanha, e da rainha D. Amélia datadas de 1895, 1896 e 1900, a de ouro, de comportamento exemplar, e a de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar.

O funeral do sr. coronel Jansen Alves, a cargo da Agencia Salgado, está marcado para amanhã, ás 15 horas, do Hospital do Ultramar, á Junqueira, para o cemitério Oriental.

Publicações

«Lisbon-Courier»

A magnifica revista «Lisbon-Courier», que conquistou, há muito, lugar de relêvo, publicou mais um numero especial que constitui valioso documentário do nosso rico património arqueológico. Quase inteiramente dedicado aos vestigios romanos em Portugal, que assinala num mapa do País, nem por isso o presente numero de «Lisbon-Courier» se afasta da sua missão de revista de turismo aereo—antes nela se integra mais ainda, visto que divulga um dos mais apaixonantes motivos da velha Lusitania, raramente acessivel ao grande publico internacional.

Colaborado por algumas das maiores autoridades portuguesas no assunto, pode dizer-se que além de constituir expressivo cartaz de turismo português, o numero especial de «Lisbon-Courier» se reveste de um alto interesse cultural. Da colaboração destacam-se, além do artigo «Lusitania», em que se fala desses marcos milenários que abundam do Norte ao Sul do País, os trabalhos sobre «As vias romanas em Portugal», pelo dr. Luis Chaves; «Conimbriga», do prof. Virgilio Correia; «A romanização dos castros do Norte, por Mário Cardoso; «Monumentos romanos do Alentejo», por J. A. Ferreira de Almeida; «Antiguidades romanas no Algave», por Mário Lyster Franco; e «Moedas romanas no território português», por Pedro Batalha Reis.

Insere também duas interesantissimas cartas de Gago Coutinho e Aquilino Ribeiro, e as várias actualidades, mapas, etc.

Um suplemento de «O Volante» sobre as corridas do Porto

«O Volante», que sempre tem dedicado ao automobilismo o maior interesse, vai publicar, no Porto, na próxima segunda-feira, um suplemento ao n.º 870, com reportagens, comentários técnicos e entrevistas, sobre os Grandes Prémios de Portugal, de motos e automoveis, que se realizam nos dias 21 e 22.

Aquele suplemento, escrito, composto e impresso no Porto, será posto á venda no dia 23.

Filatelia

O centenário do sêlo português

Estão prestes a terminar os trabalhos preparatórios da comemoração do centenário do sêlo postal português, entregues a uma comissão de distintos filatelistas, sob a presidência do sr. Godofredo Ferreira, funcionário superior dos C. T. T. Trabalhos dificeis, que não correram nem com a rapidez nem com a publicidade algumas vezes reclamadas, de esperar é que, ao menos, tenham sido inteligentemente conduzidos, de molde a obterem-se agora resultados de acordo com as responsabilidades dos que os orientaram, com os anseios de todos os filatelistas e com o prestigio de Portugal.

Vai entrar-se na dificil fase final, executiva, confiada a uma pequena comissão, da presidência do sr. dr. Carlos Trincão. Médico, professor dos mais distintos de uma escola superior, filatelista que não só possui a melhor colecção portuguesa, mas uma das melhores de todo o Mundo, com a garantia de inumeras medalhas de ouro, que só não alcança agora, quando se apresenta fora de concurso, por ser membro dos juris—o sr. dr. Carlos Trincão reune todas as condições, nacionais e internacionais, para fazer da Exposição Filatélica Portuguesa de 1953 um grande exito, não apenas para a filatelia, mas, acima de tudo, para o nosso País!

Notícias filatélicas

Os maiores compradores do terceiro leilão da colecção Dória foram os coleccionadores D. Fernando de Almeida, A. J. Correia Junior, coronel Godinho, dr. Montalvão, dr. Jorge Gama, Manuel Marques Sena, dr. Carlos Mantero e tenente Ferreira da Silva.

—A Casa Molder está já preparando um quarto e ultimo leilão daquela colecção.

—De acordo com as resoluções da reunião de Coimbra, a comissão organizadora da Federação Portuguesa de Filatelia é constituida pelos srs. dr. Carlos Trincão, brigadeiro Cunha Lamas e dr. Vasconcelos Carvalho.

—A série comemorativa do centenário, reproduzindo um lindo retrato de D. Maria, deve ter o valor facial de cerca de quarenta escudos.

—Em 29 do corrente, inaugura-se em Utrecht o Congresso da Federação Internacional de Filatelia, na qual Portugal, como em anos precedentes, será representado pelo sr. Lucien Berthelot, presidente da Federação Francesa de Filatelia.

Começam hoje em Braga

as festas de S. João

BRAGA, 22 — (Pelo telefone) — Iniciam-se hoje as tradicionais festas ao S. João, sobejamente conhecidas em todo o País. A cidade apresenta-se garridamente engalanada, principalmente as Avenidas Central e do Marechal Gomes da Costa, assim como o Largo de São João da Ponte, onde, amanhã, á noite, se realiza o famoso arraial minhoto. Nas margens do rio Este, também iluminadas, foram colocadas figuras biblicas alusivas á vida do Precursor do Messias. Os hoteis estão cheios e a ruas apresentam grande movimento de forasteiros.

Hoje inaugura-se o rinque de patinagem do Estádio 28 de Maio, jogando as selecções nacionais de óquei em patins A e B, e á noite, na Avenida Central, realiza-se o primeiro festival. Amanhã é dia cheio de atracções populares: a cidade será percorrida por numerosas bandas de musica; haverá «zés p'reiras», gaiteiros, gigantones e cabeçudos, concurso hipico, torneio de tiro aos pombos, e, á noite, o tipico arraial de S. João—verdadeira noite de folguedo, até ao romper da manhã. Na terça-feira, 24, é dia de solenes comemorações religiosas; nas ruas exibem-se o Carro dos Pastores, no qual se representam um auto do nascimento de S. João Baptista e a Dança do Rei David — numeros de sabor medieval, sempre apreciados.

Continuam as provas do torneio de tiro aos pombos e do concurso hípico, e, ao fim da tarde, sairá a imponente procissão dos santos do mês de Junho, presidida pelo arcebispo-primaz. A' noite, novo festival na Avenida e queima de fogo de artificio. No dia 29, realiza-se o II Rallye Automovel a Braga, e em 29, no Estádio 28 de Maio, haverá provas complementares e distribuição de prémios aos vencedores.

As festas da Alhandra

estão a decorrer com desusada animação

ALHANDRA, 22.—(Pelo telefone)—Começaram hoje, e estão a decorrer no meio da maior animação, as grandes festas, em honra de São João Baptista, orago da freguesia, com o patrocinio da Camara Municipal de Vila Franca, por motivo da inauguração da conduta de abastecimento de água, que se realiza esta tarde, e que se prolongarão até ao dia 24.

Ás 6 horas, houve alvorada, com repicar de sinos; ás 8, missa e comunhão geral; ás 8 e 31, partida, da Avenida Afonso de Albuquerque, do primeiro concorrente ao «Rallye» de Alhandra, numa extensão de 100 quilómetros, com passagem por Vila Franca de Xira, Carregado, Alenquer, Torres Vedras, Venda do Pinheiro, Bucelas, Alverca e Alhandra; ás 11 e 14, chegada do primeiro concorrente; ás 11 e 30, missa solene e sermão; e ás 14 e 30, concentração das colectividades e instituições locais, no Largo Moisés do Carmo.

Seguiram-se as inaugurações da conduta de abastecimento de água da Avenida Afonso de Albuquerque, a visita á Exposição Industrial, Comercial e Agricola da vila, a abertura de quermesses, tombolas e esplanadas, concerto pelas bandas das sociedades 1.º de Dezembro, do Montijo, União e Progresso, de Abrigada, e Euterpe Alhandrense, e gincana de automóveis.

Nos barcos do sr. Higino Mendes Cascalho, proprietário de estaleiros nesta vila, postos á disposição de quem os quisesse utilizar, vieram muitas centenas de pessoas.

VIDA RELIGIOSA

Procissão no Campo Grande

A Irmandade do Santissimo Sacramento da freguesia dos Santos Reis do Campo Grande, de acôrdo com o respectivo pároco, celebrou hoje as solenidades anuais em honra do Sacramento da Eucaristia.

A's 9 horas, foi rezada missa, durante a qual foi ministrada a comunhão a numerosos fieis.

A's 11 horas, começou a missa solene, para exposição do Santissimo Sacramento.

A's 17 e 30, o padre Robles Monteiro prégará um sermão, celebrando-se depois solene «Te Deus», e organizando-se a procissão, que seguirá pela Avenida do Brasil, pela Rua Afonso Lopes Vieira e pela Avenida da Igreja, até ao Campo Grande. De numerosas janelas e varandas dos prédios do percurso, pendem colchas, devendo ser lançadas sobre o cortejo muitas flores.

A' porta do guarda-vento da igreja será dada a benção do Santissimo, á chegada da procissão, que está sendo aguardada por muitas centenas de fieis.

UMA FESTA DE LEIRIENSES

Promovida pela Casa do Distrito de Leiria, realiza-se no dia 29 uma excursão de leirienses á cidade do Lis, onde se efectuarão diversas cerimónias de homenagem ao Orfeão de Leiria.

Aquela agremiação vai oferecer ao Orfeão as insignias de oficialato da Ordem e Benemerência com que foi recentemente agraciado. De Lisboa irão áquela cidade vários leirienses, e estão previstas as seguintes cerimónias: ás 10 horas, missa celebrada pelo sr. bispo de Leiria; ás 16, sessão solene na Camara Municipal; ás 17, cortejo desde o Municipio ao Parque, onde se realizará uma merenda; ás 22, espectáculo pelo Orfeão. A direcção da Casa de Leiria espera a comparência de grande numero dos seus sócios.

A ENTREVISTA COM PAPINI

ANGRA DO HEROISMO, 22—O «Diário Insular» transcreve alguns passos da notável entrevista que o jornalista Artur Portela fez com o escritor italiano Giovanni Papini, publicada no «Diário de Lisboa», designadamente as referencias de Papini a Salazar e á democracia.—(A. N. I.).

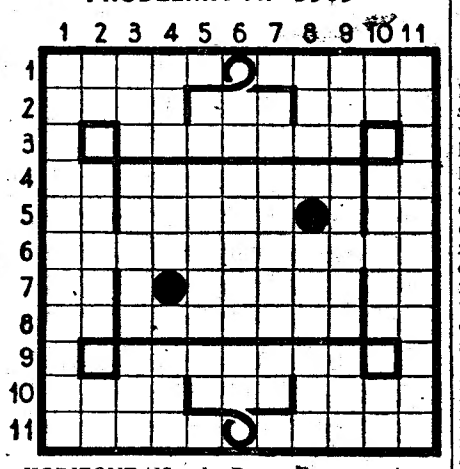
Restaurante de luxo MONTES CLAROS SALÃO DE CHÁ Telf. 36566
SITUADO NO LOCAL MAIS ENCANTADOR DE LISBOA
Almoços — Chás dançantes — Jantares
Todas as noites, ás 22 e 30 e ás 3 e 30 «SOIRÉES» DANÇANTES
Amanhã e Terça-feira
Vespera e dia S. João
Duas maravilhosas Festas, com a alegria da ORQUESTRA MELODYSTARS
Manjericos — Alcachofras — Cravos e Fogueiras de S. JOAO
Transportes assegurados a qualquer hora (regresso).

MARTINHO
CAFÉ — CERVEJARIA — BILHARES
Ementa da Semana; Prato do dia:
Domingo—Arroz á Valenciana
2.ª Feira—Mãozinhas de vitela á jardineira
3.ª Feira—Bacalhau á Gomes de Sá
4.ª Feira—Dobrada á moda do Porto
5.ª Feira—Lingua estufada á Florentina
6.ª Feira—Bacalhau á Martinho
Sábado—Peito de vitela estufado á Verde Prado
Num ambiente agradável, fresco, COM BOA CERVEJA, V. Ex.ª encontrará, além de um bom serviço de Restaurante, todos os bons aperitivos da CERVEJA.

Pequena casa de campo
TRAJOUCE
Sete divisões mobiladas, quintal murado, arrecadação grande e pôço boa água servida camionete CACEM e CARCAVELOS, aluga-se ao ano ou á epoca.
Trata, Telefone Carcavelos 122.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3505



HORIZONTAIS: 1—Data. Contemporizava. 2—Rio que banha Setubal, Patroa. Filtrar. 3—Erróneos. 4—Em doses iguais (quim.). Embebido. Mulo. 5—Libra (abrev.). Desmontar. Artigo indefinido. 6—Circulo luminoso em volta da Lua. 7—Prefixo que designa modo, causa, estado. Prendeis. Prefixo de negação. 8—Nota de musica. Abrevia. Antigo nome da nota musical dó. 9—Puro. 10—Dedicação. Aqui está. Querer muito. 11—Arvore leguminosa ornamental. Maldição.

VERTICAIS: 1—Analisa. 2—Utensílio doméstico. Agita. Artigo antigo. 3—Poesia. Vestigio. Pronome pessoal. 4—Colorido. Capa sem mangas. Ruído. 5—Parecença. Prejudicar. A ti. 6—Imperfeita. Vergontea. Escarnece. 7—Prefixo que designa direcção, movimento, intensidade. Superficies. Pertences. 8—Repercussão do som. Lírio. Imensidade. 9—Preposição e artigo (pl.). Gorda. Ave pernalta. 10—Seguia. Abasteceu. Simbolo químico da prata. 11—Discutira.

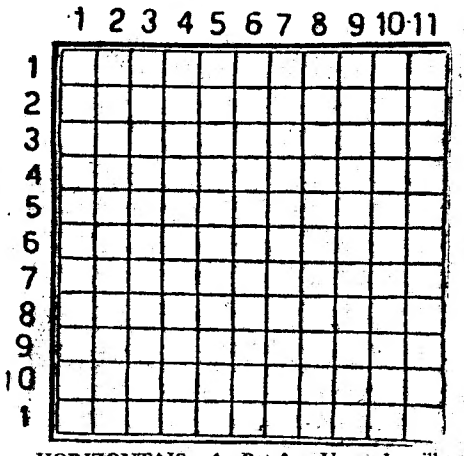
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3504

HORIZONTAIS: 1—Picaresco. 2—Amo. Arda. 3—Ré. Oleila. 4—Til. Tramais. 5—Ia. Toa. Oras. 6—Pes. Ena. 7—Iras. Dia. Im. 8—Postres. Sob. 9—Assais. Sr. 10—Aedo. Fia. 11—Mascarram.

VERTICAIS: 1—Participa. 2—Eia. Rosa. 3—Cá. Passem. 4—Ame. Testada. 5—Ró. Tós. Rios. 6—Ora. Dês. 7—Sala. Eis. Fá. 8—Cremona. Vir. 9—Odiara. Ar. 10—Alia. Ios. 11—Assombram.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 577



HORIZONTAIS: 1—Patrôa. Uma das ilhas de Sonda. 2—Capital de Timor. Ecoam. 3—Classes de tropa. Agro. 4—Em partes iguais. Ferro endurecido. Rio da Suiça. 5—Perderas. 6—A ti. Conta. Campeão. 7—Lexivia. 8—Falda. Rilhei. Simbolo químico do rádo. 9—Expensas. Espinhosa. 10—Freguesia do concelho de Loulé. Haveres. 11—Dariam mios. Reduza a farinha.

VERTICAIS: 1—Nome de mulher. Amarram. 2—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Mexi. 3—Espiritos. Tá! 4—Seguia. Ligue. Possuir. 5—Chimarra. 6—Algum. Gavinha. Falsa. 7—Tira de coiro. 8—Pega. Arvore terebintácea. Simbolo químico do rubídeo. 9—Nome de homem. Fazem prurido. 10—Raspa. Nome próprio de uma das mais célebres figuras da História de Portugal. 11—Carinhosa. Membro de ave.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 576

HORIZONTAIS: 1—Douro. Não. 2—Unimos. Cá. 3—Amais. Par. 4—Nb. Ara. Bali. 5—Ias. Migalha. 6—Loto. Arre. 7—Abrasar. Até. 8—Tino. Ura. Al. 9—Ana. Crera. 10—Dá. Pratada. 11—Vôo. Toiro.

VERTICAIS: 1—Uni. Atado. 2—Ou. Balbina. 3—Una. Sorna. 4—Rima. Tão. Pó. 5—Oramos. Cró. 6—Miai. Aura. 7—Nos. Garret. 8—A's. Bar. Arão. 9—Palra. Adi. 10—Calheta. Ar. 11—Maria. E'a.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Se passar por Samora Correia
visite o Restaurante Nazareno

Teatros e Cinemas

Recitais de dança

No Teatro Nacional D. Maria

A professora de ritmica e dança Sosso Doukas-Schau apresentou ontem, no Nacional, as suas numerosissimas alunas. Só o numero, na verdade, foi logo um enorme triunfo. A qualidade do trabalho constituiu outro triunfo, para a professora e, naturalmente, para as alunas também. Lisboa sabe hoje que a mocidade precisa de aprender ritmica para saber disciplinar as forças do corpo e da alma. Dizem que as raparigas que sobem hoje o Chiado são mais harmoniosas no seu andar, e, se fossemos, naturalmente, a procurar, em cada uma delas encontrariamos uma nova curiosidade espiritual pelas coisas de arte, que são ainda das razões fortes da vida.

As alunas de Sosso Doukas-Schau revelaram, sobretudo, a excelência do método da professora que não se propõe fazer bailarinas, mas, apenas, predispor as raparigas para uma melhor compreensão psicológica da vida e, ainda, observadoras entusiásticas e entendedoras do «ballet».

Desde as pequeninas de três e quatro anos, sempre tão engraçadas, ás mais adiantadas das suas discipulas, Sosso Doukas-Shau provou ser uma professora merecedora da alta estima e respeito que encontrou em Portugal. A sua chegada a Lisboa, há 20 anos, foi, num intervalo, elegantemente evocada pelo prof. dr. Carlos Santos pai de uma das primeiras alunas de madame Schau, que deu o seu apiauso á técnica de Dalcroze.

Sobre musica de Haydn, Sévrac, Dalcroze, Galuppi, Schumann, Chopin, Fauré e Brahms duas dezenas de rapariguinhas dançaram e mimaram, com a correcção e a inteligência definidas e consentidas pelas suas idades. Como se trata de uma apresentação de alunas, talvez não viesse a propósito salientar nomes. Mas poderá servir-lhes de incentivo dizer que muito seria de esperar de Anita Brito de Carvalho, Maria da Cruz Vilhena Santos e Mary John Paula, se na verdade tivesse no intuito dedicar-se á arte de «ballet», hoje decididamente vinculada ao gosto dos Portugueses.

Os figurinos de Joaquim Correia e Bartolomeu Cid pareceram-nos demasiado carregados de enfeitos e de cores violentas, pouco harmonizantes com a delicadeza da arte de dançar. Excelentes acompanhamentos ao piano, feitos por Eduardo Simões.—M.

No Teatro Monumental

Anna Maria, Águeda Senna e Fernando Lima voltaram ontem ao Teatro Monumental, onde a sua «Tarde de «Ballet» de novo interessou um publico escolhido e atento ao fenómeno da ascensão dos nossos artistas, a caminho de um verdadeiro virtuosismo. A critica ao espectáculo soberbo já está feita. A referência que se lhe faz aqui é apenas para, uma vez mais, assinalar o jubilo de ver que vai criando entre nós consistência,—entre nós, publico e artistas—a ideia de um corpo de baile, verdadeiramente representativo.

Atrás do reposteiro

Depois da temporada que a companhia folclórica brasileira vai efectuar no Porto é provável que se apresente em Lisboa, no Teatro da Trindade.

—No desempenho da peça em ensaios no Teatro Monumental toma parte o actor Alfredo Pereira, que por esse motivo adiou a sua partida para o Porto.

—Não é a actriz Gilda de Abreu, mas sim Deolinda de Abreu, que ingressou na companhia de revistas que está a ensaiar para uma digressão a África.

—Segue brevemente para Luanda o cantor José António.

—Fernanda Peres não pode aceitar o convite que a Sociedade Teatral lhe fez para seguir na sua companhia de revistas para o Brasil.

—Ainda não está assente a entrada da actriz Alma Flora no elenco da companhia de declamação do Teatro Monumental.

—Alguns artistas de teatro declamado pensam em constituir companhia, em regime de sociedade artistica, para em fins de Julho empreenderem uma digressão á Provincia.

—Este ano o Teatro do Povo não será apresentado no seu pequeno antigo palco, mas em estrados cuja construção lembra os recintos gregos de representação.

—A digressão que o Teatro do Povo faz este ano á Provincia destina-se apenas ás cidades. Em Lisboa, apresentar-se-á também em alguns bairros.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA — Pelo sr. ministro das Obras Publicas foram concedidas á Camara Municipal duas comparticipações para duas obras importantes da Murtosa, a pavimentação, a paralelipípedos, da estrada da Ribeira de Pardelhas, com 159.300$00, e a aquisição de 50 postes de cimento para a rede publica de iluminação eléctrica com 19.200$00. Estas comparticipações, especialmente a primeira, provocaram grande satisfação nos habitantes deste concelho, pois assim vai dar-se execução a uma obra de grande necessidade, insistentemente reclamada pelos munícipes. Estes preciosos auxilios do Estado tornam possivel a execução dum plano de obras empreendido pela Camara.

—Realizou-se no Teatro de Pardelhas a segunda emissão da «Hora da Saudade» para os pescadores bacalhoeiros desta terra, sendo transmitidas muitas mensagens de saudação das pessoas de suas famílias aqui residentes. Assistiram á festa o capitão do porto de Aveiro e o vice-presidente da Camara Municipal.

—Todos os domingos o Cais do Bico se anima extraordinàriamente com a afluencia de dezenas de automóveis que ali chegam e permanecem todo o dia, transportando vários individuos, atraídos pelo encanto e maravilha da Ria, onde se entretêm com as canas de pesca. São, em geral, turistas vindos do Porto e de outras terras do País.

Beatriz Costa

ao lado de Villaret e Vasco Santana

O «Comboio das seis e meia» apresenta na quinta-feira próxima, no Politeama, um programa sensacional, dedicado á querida vedeta Beatriz Costa que, no dia 30, segue para o Brasil, donde regressará em breve para maior demora em Portugal. Beatriz Costa, um nome que evoca os maiores triunfos do teatro ligeiro português, tomará parte neste espectáculo excepcionalissimo ao lado de dois artistas de grande prestigio, João Villaret e Vasco Santana, para uma entrevista ao microfone, cheia de revelações sensacionais e indiscretas.

Nesta viagem extraordinária, que será a ultima na actual temporada, o «Comboio das seis e meia» apresentará, ainda, os seus artistas privativos e, entre outros dos grandes idos de fora, Ribeirinho, Santos Carvalho, Eugénio Salvador, Domingos Marques, Aida Baptista, Maria Adelina e «As cachopas de Lisboa», num dos seus melhores bailados, com encenação de Carlos Coelho, sob a direcção musical de Carlos Dias.

Os bilhetes, para este espectáculo sensacional, estão á venda, a partir de amanhã, na bilheteira do Politeama.

Uma festa elegante

em Montes Claros

Será uma linda tarde dançante, a de sábado, 28, no restaurante Montes Claros. Um programa de variedades, excepcional pela classe dos artistas que nele intervirão, será um dos melhores numeros da reunião, cujo início está marcado para as 16 e 30. Mas como ponto alto da festa figurará uma parada de elegancias infantis, para apresentação de modelos de fatos de banho, para «bébés» até aos 6 anos de idade.

Colaboram nesta festa Maria Celestina, Aida Ultz, Branca Vella, Candida Rosa, Maria Benard, Fernanda Coimbra e a jóvem cançonetista Lisette Costa, que se apresenta pela primeira vez ao publico de Lisboa. A inscrição para as crianças encontra-se finalmente na Casa Sassetti e, juntamente, os respectivos convites.

Colabora também no espectáculo Luís Manuel, 1.º prémio da Emissora Nacional, e o artista Max.

Notícias do Brasil

A cantora portuguesa Maria de Lourdes Rezende está a actuar na Rádio Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro.

—O actor Jaime Costa voltou para o Teatro Glória, do Rio de Janeiro, com a reposição da peça de Artur Miller, «A morte do caixeiro viajante».

—A companhia de Henriette Morineau apresentou, no Teatro de Copacabana, a peça de Jean Anouilh «Jezabel», em tradução da escritora Maria Jacinta.

—A revista «Sossega, Ademar!», que a companhia de que faz parte Herminia Silva vai estrear no dia 3 de Julho, é original de Luís Peixoto, Ari Barroso e Roberto Ruiz.

—A companhia Bibi Ferreira, em digressão pelo interior do Brasil, estreou-se em Campinas com a peça «Madame Bovary».

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Na próxima sessão exibe-se «O fosso das viboras», comentado pelo sr. dr. Luís Navarro Soeiro

Continuando o ciclo da Psiquiatria, exibe-se na próxima terça-feira clássica no Tivoli, ás 18 e 15, o notável filme de Litvak «O fosso das viboras», que será comentado pelo sr. dr. Luís Navarro Soeiro.

Amor de Perdição

e

A Vizinha do Lado

Dois grandes filmes portugueses, só hoje, no Coliseu. Amanhã, novo programa duplo com os melhores filmes

O publico amador de bom cinema, não deve deixar de ir hoje ao Coliseu para ver, pela ultima vez, um grandioso programa duplo com os assombrosos filmes «Amor de perdição», o imortal romance de Camilo, numa interpretação magistral de António Vilar, e a deliciosa e desopilante comédia de André Brun «A Vizinha do ado», com Nascimento Fernandes. Amanhã, novo programa com os filmes «Tótó no mundo dos disparates» e Ultima fronteira».

Recintos de diversões

No Casino de S. Jorge, da Feira Popular estreia-se hoje a estrela de baile Anita Villas.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vámos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

DIARIO de Lisboa

TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Uma depressão de origem térmica, centrada sobre Portalegre, provoca nebulosidade, vento fraco variável e temperaturas elevadas.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu com algumas nuvens, limpando para a noite. Vento bonançoso dos quadrantes N, tornando-se moderado para o fim da tarde. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA A's 18, Operetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Britten, e notas explicativas; 19 e 30, Voz do Império; 20, Os casos do dia; O Circuito Automobilistico Internacional do Porto e o Festival do Batalhão de Sapadores Bombeiros; 20 e 30, Orquestra Ligeira de Mantovani; 20 e 45, Musica ligeira e brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa A—A's 21 e 30, Solos de piano; ás 21 e 40, Programa pelo Orfeão Infantil Mexicano; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—A's 21 e 30, Arias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Origens e evolução da sonata; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, Musica pelo caminho; 18 e 30, Musica portuguesa; 19, Fantasias; 19 e 15, Solistas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Cançonetas; 0, Trechos recreativos; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30, ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30, ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45058; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D Henrique, 54-56; Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Telef. 77300; A'garve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.o Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46853; Guerra—Rua Andrade, 32-36 — Tel. 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filintio Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarina— Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 39—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 61-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Feira de S. Bento
CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO
ABRE NO DIA 25
Um novo atractivo para o povo de Lisboa com os divertimentos mais modernos
MUITAS ATRACÇÕES!!!
LUZ! ALEGRIA! MOVIMENTO!
ENTRADA: 1 ESCUDO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É o recinto predilecto da gente lisboeta e da colónia estrangeira
Não há sítio mais aprazivel com tantas diversões
como o Grande Luna Parque de Palhavã

TODAS AS NOITES UM ESPECTÁCULO
PERMANENTE DE FESTA E ALEGRIA

Sessões contínuas no Circo Afra
e na Monumental de Palhavã

Aproveite estas lindas tardes de Sol e jante ao ar livre
saboreando os deliciosos petiscos

ENTRADA: 1 ESCUDO

MAXIME

NESTE DANCING HÁ CALOR

Grandioso desfile de êxitos
TODAS AS NOITES: ENCHENTES

A PISTA DE HONRA DO MUSIC-HALL MODERNO

A VIBRANTE ESTREIA DE ONTEM **ARUJ TA RUIZ**
NOTAVEL VEDETA DE BAILE CLASSICO ESPANHOL

A APLAUDIDA PARELHA **OCI y JULIO** EM BAILADOS MARAVILHOSOS

A FAMOSA ORQUESTRA ITALIANA DE **RINO CASTAGNA** com o cantor JOHNNY MILLEL

A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS **ISORA** EM CRIAÇÕES DE RARO DINAMISMO

AS NOTÁVEIS E FASCINANTES BAILARINAS
MIMI SAMANIEGO-MILAGRITOS MENENDEZ-CONCHITA ESPANHA

MUSICA CONSTANTE POR **JOSÉ MESQUITA** E A SUA **ORQUESTRA** com o cantor MANUEL SERRANO

BEL-MARY, LOLITA DIAZ, MILI BRONCE

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
— AR CONDICIONADO —

ESTRONDOSO ÊXITO DA PAREJHA DE BAILE
ISABEL y RAFAEL

TAVARES BELO com Vilaça,
Machado Lages e o vocalista Moniz Trindade
E TODO O ELENCO ARTISTICO

Esmeralda de los Reys | Maria Luiza de los Godos | Lolita Valadares | Lina Rey | Conchita Gonzalez | Suzel

e o conjunto **CRISTAL**
com o vocalista CARLOS FERNANDO

Todo o genero de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores. Molduras. Rôlos, e máquinas de todas as marcas.
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 22 — «O amor perfeito».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova»
TIVOLI—«Os contos de Hoffmann».
SÃO LUIS—«Quando os mundos chocam».
EDEN—«A secretária ideal».
S. JORGE—«Entrevista com Venus».
MONUMENTAL—«Fui um comunista para o F. B. I.».
IMPERIO—«Luz nas trevas».
POLITEAMA—«O ídolo de Paris».
TRINDADE—«Amor 47».
ODEON e PALACIO—«Vidas sem luz».
COLISEU—«Amor de perdição».
CAPITOLIO—«Sob a bandeira da coragem».
PROMOTORA—«O fidalgo aventureiro».
OLIMPIA—«A aranha e a mosca».
TERRASSE—«A virgem cigana».
JARDIM—«Em marcha».
BELEM-JARDIM—«Eram duzentos irmãos».
CHABY (Algueirão)—«Um lugar ao Sol».

Teatro MONUMENTAL

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

LISBOA NOVA

Uma grande companhia com Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador e Teresa Gomes

PREÇOS POPULARISSIMOS DE VERÃO

A seguir: Temporada de declamação
O HOMEM QUE VEIO PARA JANTAR
com João Villaret

VARIEDADES Tel. 26037 às 22 horas

EXITO EXTRAORDINARIO DA DELICIOSA comédia de JEAN GUITTON

O AMOR PERFEITO

com Maria Lalande, Vasco Santana, Ribeirinho, Maria Helena, Santos Carvalho, Henrique Santana

PREÇOS POPULARES

Leiam o jornal humoristico «Sempre Fixe»

TRIPOLI

COLORIDO POR TECHNICOLOR

É UM FILME PARAMOUNT

IMPÉRIO AMANHÃ às 18.30

Sessão extraordinária com a apresentação do famoso

ORFEON INFANTIL MEXICANO

Sob a direcção de ROGELIO ALARCON

Aplaudido entusiasticamente no CARNEGIE HALL de Nova Iorque e nas mais exigentes salas do Novo Mundo

MÚSICA CLÁSSICA E DO FOLCLORE MEXICANO

PLATEIA — 15$00 | 1.º BALCÃO — 20$00 e 17$50 | 2.º BALCÃO — 10$00 e 7$50

CASINO DE S. JORGE
NA FEIRA POPULAR

com ROSA BLANCA - ANITA SANSANO

ESMERALDA de TOLEDO
Graciosa vedeta da canção e outras atracções
Música constante com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ**

HOJE, estreia de **ANITA VILLAS** cancionista de fama

GENY Y BEL GUERRA
Notável parelha de baile de grande classe
e o seu vocalista **Abreu Moreira**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Tel. 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Só hoje e amanhã: Ultimas exibições de **QUANDO OS MUNDOS CHOCAM** (Em tecnicolor) com Richard Derr e Barbara Rush
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21,30: GRANDE ÊXITO
O idolo de Paris
Luxuosa realização de Leslie Arliss, com Michael Rennie, Byril Baxter e Christine Nordem

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Um drama sensacional
Fui um comunista para o F. B. I.
com Frank Lovejoy e Dorothy Hart

TRINDADE — TELEFONE 20000
A's 15.30 e 21.30: Exito extraordinário da GRANDIOSA OBRA DO CINEMA ALEMÃO
AMOR 47
com Hilde Krahl e Karl John

ODEON — As 21 e 30
6.ª SEMANA DO EXITO
Vidas sem Luz
com Zully Moreno e Arturo de Cordova, os famosos intérpretes de «Deus lhe pague»

PALACIO — As 21 e 30

Pavilhão Português (Parque Mayer)
O MELHOR AO AR LIVRE
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
A casa cercada e INTERMEZZO

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
Epopeia nos maras Os dedos da morte

TERRASSE — Tel. 20917—As 21,15
A virgem cigana O silencio é de oiro

TIVOLI — Telef. 50595
As 15-18.15-21.30
Ultimas exibições do **Os Contos de Hoffmann**
O célebre filme em tecnicolor, com Moira Shearer e Robert Helpmann

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 18.15 21.30
A melhor comédia musical dos últimos tempos
A SECRETÁRIA IDEAL
com Bing Crosby, Nancy Olson e Ruth Hussey

SÃO JORGE — Plat. 54153 - Bal. 54154
A's 15-18-21.30
Entrevista com Vénus
com David Niven e Glynis Johns
Gerald Shaw em SERENATA
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO
Tel. Plateia e 1.º Balcão 55134 - 2.º Balcão 55135 - Hoje, às 21.30 2.ª semana do extraordinário e impressionante filme
LUZ NAS TREVAS
com ARTHUR KENNEDY e PEGGY DOW

CAPITOLIO — TEL. 27493
As 21 e 30
Só hoje e amanhã: ÚLTIMAS!
SOB A BANDEIRA DA CORAGEM
Empolgante história, com ANDIE MURPHY e BILI MAULDIN

TERRAÇO A'S 21.30 (Preços populares)
O notável filme de estreia Alexis Smith em O PODER DA INOCÊNCIA com Robert Douglas
Em reposição: Errol Flynn na extraordinário filme (cal.) AVENTURASDED. JUAN

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15
Canção Pagã Ninotchka

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
A mulher que nasceu ontem
com William Holden

O desastre

que vitimou

dois sócios do Algés e Dafundo na piscina do clube

Causou grande consternação, em especial no Sport Algés e Dáfundo e nas esferas desportivas, a morte em circunstancias pouco vulgares dos dois nadadores e sócios daquele clube, Alfredo Santos César, de 19 anos, empregado no comércio, morador em Algés, na Rua da Boavista, 25, e Joaquim Nunes, de 57 anos, cobrador das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, residente em Lisboa, na Rua n.º 55-A, 8-A, ao Areeiro, quando tomavam banho juntamente com mais de cem pessoas, entre as quais muitas senhoras, e foram fulminados por uma corrente eléctrica.

O desastre deu-se a meio da tarde, quando alguns operários trabalhavam na ornamentação do recinto e na montagem eléctrica dos projectores sub-aquáticos, para a festa a realizar á noite, por motivo das comemorações do 37.º aniversário do Sport Algés e Dáfundo. A montagem eléctrica fora confiada pela direcção do clube a técnicos competentes.

Foram os nadadores que viram um dos sinistrados mergulhar e não mais aparecer. Indo em seu auxilio, verificaram que no local se encontravam dois corpos em lugar de um.

Retirados da água, foram-lhes prestados os socorros requeridos em tal emergencia pelos srs. drs. Mário Simões e Manuel Martins, ambos sócios do Algés e Dáfundo. Como os médicos verificassem que nada podiam fazer, ordenaram a sua condução para o Hospital de S. José, onde chegou já morto Joaquim Nunes. Os médicos de serviço ao banco procuraram por todos os meios ao seu alcance reanimar o Alfredo Santos César, mas este faleceu pouco depois.

Supõe-se que qualquer dos cabos mal isolados tivesse sido agarrado por um deles ou por ambos. Depois do desastre, os cabos foram imediatamente retirados.

Os directores do Sport Algés e Dáfundo, que durante o dia de hoje se conservaram no seu gabinete, recebendo visitas de várias entidades e de sócios, resolveram fechar a piscina, recebendo nesse sentido ordens superiores.

Foi também resolvido dar por findas as festas comemorativas do 37.º aniversário da fundação do clube, em sinal de sentimento pela perda dos seus dois sócios.

Os corpos dos infelizes nadadores encontram-se no Instituto de Medicina Legal, realizando-se amanhã a autópsia, após o que será marcada a data dos funerais.

O sr. Augusto Campos Madureira, comandante dos Bombeiros Voluntários de Algés e Dáfundo que tomou também parte activa nos socorros prestados ás vitimas, é de opinião de que se havia corrente, devia ser tão fraca de intensidade que, felizmente, as outras pessoas que se encontravam na piscina—mais de uma centena—nada sofreram, o que dá a entender que os dois sinistrados tivessem sido vitimas ao mesmo tempo da sua constituição organica.

As mortes—supõe—deveriam ter sido provocadas, em parte, por afogamento, visto que eles submergiram, inanimados, durante alguns momentos. Se o choque tivesse sido recebido em terra não haveria, certamente, a lamentar estas duas mortes.

Os dois nadadores, segundo aquele comandante de bombeiros, não foram fulminados, mas devem ter sofrido choque eléctrico, que os inanimou, fazendo que se afogassem.

A visita de Dean Acheson ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 22.—Indicam de boa fonte que, contrariamente a certos rumores, o problema do repatriamento dos capitais não figura no programa das conferências que Dean Acheson terá com os dirigentes brasileiros quando visitar o Rio de Janeiro. No programa definitivo, estão nomeadamente previstos três discursos importantes do secretário de Estado americano.—(F. P.).

MAIS DO QUE NUNCA

o desejo de bem servir a sua numerosa clientela é apanágio da Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257

Exija do seu barbeiro uma ma çagem

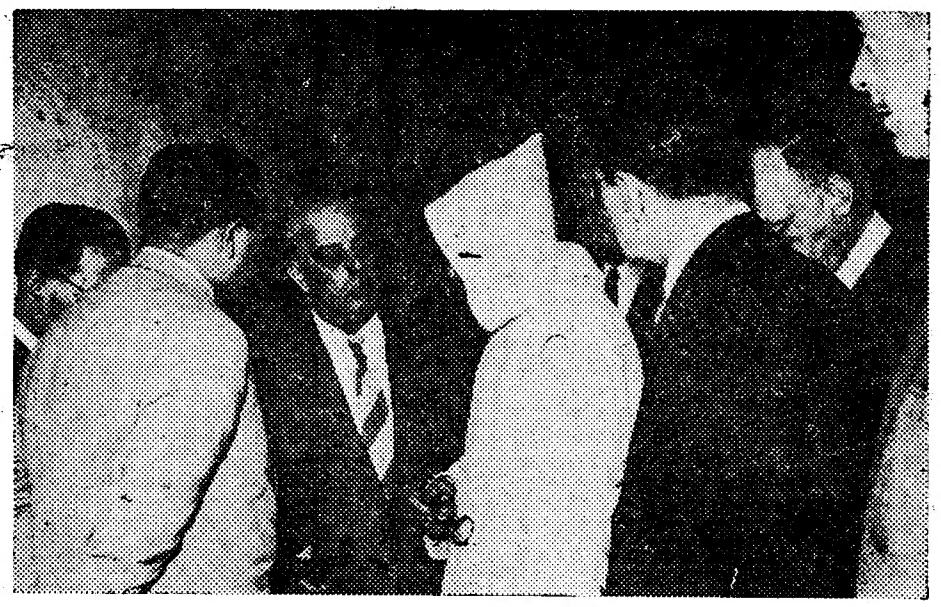
Floid

e verá o milagre !...

DENTISTA RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

Dentaduras, dentes fixos e consertos

Impressões da Espanha



O prior da Cartuxa de Miraflores conversando com o nosso redactor

(Continuação da 1.ª página)

têm contribuido os relatos mais ou menos fantásticos que ácerca dessa vida misteriosa—por ser desconhecida—aparecem de vez em quando em revistas e jornais e que, á força de serem repetidos, chegaram a ser geralmente acreditados. Isto tem acontecido porque, pelo menos em Espanha, os unicos que conhecem a vida cartuxana são os que a praticam, e nada ou quase nada têm feito para desmentir tais relatos e desvanecer tal lenda».

E foi-nos contando durante a visita á clausura:

—A comunidade compõe-se de monges e conversos em numero aproximadamente igual. Os primeiros passam quase todo o tempo na cela, e é verdade que apenas aos domingos e dias festivos se reunem na igreja, comendo em tais dias no refeitório, e depois fazendo um pouco de recreio em comum. Nos outros dias guardam, sim, rigoroso silêncio e não saem das suas celas senão para ir três vezes á igreja: ás sete da manhã, á missa conventual; a Vesperas, ás três da tarde, e a Matinas, ás onze e meia da noite. Mas, semanalmente, em geral ás segundas-feiras, um passeio fora da clausura durante três horas. As ocupações do monge na sua cela consistem em rezar segundo a devoção e o gosto de cada um, na meditação e exercícios próprios da vida contemplativa e em algum trabalho, segundo as suas aptidões, e á leitura, Como penitência, abstinência perpetua, de carnes e durante a Quaresma e ás sextas: de ovos e lacticínios, e um dia, á sexta, a pão e água. Vinho nunca o tomam puro. E a esta frugalidade, e á tranquilidade de espírito, se atribui, principalmente, a saude que desfrutam os cartuxanos e a sua longevidade. Sabido é que Urbano V, julgando excessiva a austeridade dos cartuxanos, quis reformar a Ordem, aliviando-lhe a disciplina e a abstinência. Pois todos os seus superiores pediram ao Papa que desistisse através duma comissão de cartuxanos, dos quais o mais novo contava 88 Abris. E, ao contemplar o grupo, o pontifice convenceu-se com seus próprios olhos de que a vida cartuxana dá força e saude, e deixou que continuassem o regime que ainda hoje conservam.

Quanto á regra do silêncio não é esta tão severa que proiba de falar os cartuxanos, quando trabalham juntos na horta ou noutra dependência, ainda que o devam fazer apenas de coisas necessárias. Falam com Deus e rezam tanto que um cartuxano que acaba de morrer com 92 anos, há 70 que rezava tantos Padre Nossos que se pode calcular o seu numero em três milhões e meio, o que—comenta o prior—seria um «record» se a tal se pudesse aplicar palavra tão profana. E outro «record» é o doutro cartuxano de 93 anos e que há 67 reza de 80 a 90 psalmos diários, somando já bons dos milhões.

Não nos disse o santo varão, mas sabemos que no prior reside toda a autoridade, e o actual, tão culto e bondoso, foi missionário e bispo na China e abandonou a hierarquia para ingressar na Cartuxa. Feito prior e obediente ao julgamento rigoroso dos que exercem mando, tem de dar conta do uso da autoridade ante o Capítulo Geral. E sempre que este reuna, o prior apresentará demissão que, sem lhe ser dada explicação alguma, será aceite ou não. E ele próprio, ao dizer-nos isto, aceita gostosamente o ter de voltar ámanhã a ser um cartuxano como todos na Ordem. Aliás, nem na maneira de vestir, ou de tratamento, se distingue já de todos os que trata paternalmente, carinhosamente.

Por tudo o que escrevemos se vê realmente que a vida dos Cartuxos é de recolhimento e de oração, contemplativa e solitária, mas não no sentido estrito da palavra. Pode-se ser exemplarissimo Cartuxo—diz o seu prior—sem esse dom puramente gratuito da contemplação infusa, bastando apenas que se disponha a receber esse dom se Deus lho outorgar. Assim, os Cartuxos não desempenham ministério algum, e só alguns designados pelo superior, podem em determinados casos, ouvir confissões de seculares, exceptuando sempre os melhores. Podem, sim, exercer o postulado da pena, como o fizeram tão eruditos escritores como o «Doctor Extático» e Ludolfo, «El Cartujano», como lhe chama Santa Teresa de Jesus, e Molina, tantas vezes editado nos séculos XVII e XVIII e traduzido em todas as línguas.

E Funes, que escreveu poesias em latim, grego e hebreu, e outros poetas como Nagore, Bonifacio Ferrer, irmão do taumaturgo S. Vicente. E quantos artistas como o português Manuel Pereira que esculpiu S. Bruno com tanta verdade que fez um rei exclamar que «só lhe falta falar». Ao que o então prior da Ordem respondeu: «Não fala porque é Cartuxo».

E ao refeitório preside agora uma Ceia de Cristo recentemente pintada por outro português que, sendo rico, e vivendo alegremente no Mundo, tudo deixou para ingressar na Ordem, na qual ainda vive, e de quem o prior fala com entusiasmo:

—E' um santo de humanidade. Nunca aprendeu a varrer a cela, mas fá-lo por humildade. E, não se entendendo com a vassoura, usa do pincel assim tão bem, como vê nesta tela em que apenas copiou de Da Vinci a cabeça de Jesus, porque para as dos Apóstolos serviram de modelo Cartuxos, como eu e outros dos que aqui vivemos.

E o prior, anónimo como manda a Ordem, fala-nos com entusiasmo dos Portugueses e, sendo espanhol, diz que foi providencial que tivessemos ganho a batalha de Aljubarrota porque a ela se deveu que Portugueses e Espanhóis pudessem voltar-se para o mar e descobrir o Mundo.

Já esteve em Portugal, na Cova da Iria e em Évora, onde há quem se esforce pela restauração do convento Cartuxo que ali existiu. E cita alguns nomes de Portugueses, que deixaremos anónimos como seu próprio, por respeito á sua vontade.

Orar e trabalhar, dividindo com os pobres o pouco que têm, é a vida que em realidade levam os Cartuxos, vida tranquila e ordenada, sempre no interior da cela de cada qual, celas amplas—«quantos no Mundo desejariam assim uma casa sem pagar renda!»—diz risonho o prior. Constam de três divisões: biblioteca, quarto com cama de ferro, colchão e saleta de jantar, com mesa desmontável e perto da abertura por onde recebem a comida e ainda dum jardim que cada qual cuida como melhor pode. Ali vivem e, quando lhes chega a hora, ali são enterrados, num palmo de terra, sem distinção, uns sobre outros, e os ossos misturam-se com a terra. E ao lado está a horta e o jardim onde cultivam rosas com que fazem rosários que vendem para dar esmolas aos pobres.

—Da América pedem-nos rosários aos milhares, como se nós aqui os pudessemos fabricar em série, como as máquinas de lá.—diz risonho o prior.

«Aqui vivemos mais devagar—diz o prior—e se de alguma coisa nos queixamos é da rapidez com que o tempo passa. Aos que apenas nos conhecem pela lenda, isto causar-lhes-á espanto, mas é a pura verdade, como puderam comprovar os que, da vida agitada do Mundo, Deus trouxe a esta mansão de paz que é a da Cartuxa, assim cantada por Jovellanos:

«El apartado y venerable asilo,
Do la virtude austera y penitente
Vive ignorada, y del liviano mundo
Huida, en santa soledad se esconde».

E Donoso Cortês, sendo embaixador em 1849, escrevia: «Para mim o ideal é a vida monástica. Creio que fazem mais pelo Mundo os que meditam que os que pelejam; e que se o Mundo vai de mal a pior é porque são mais as batalhas que as orações».

De paz e silêncio é a vida do Cartuxo, mas não como sua lenda que corre Mundo e que julgamos ter desfeito com a sincera e simples confissão de que nos foi dado ver por especial autorização de sua reverendissima o bispo de Burgos. E, sem cuidar do descritivo das riquezas da igreja da Cartuxa de Miraflores, entre as quais o tumulo duma princesa de Portugal que foi rainha de Espanha, mais tratamos de estabelecer a verdade, com as próprias palavras do seu prior, santo varão cujas mãos beijámos devotada e respeitosamente.—R. P.

O ministro das Comunicações

presidiu ao almoço da Casa do Pessoal *do Porto de Lisboa*

A Casa do Pessoal do Porto de Lisboa comemorou hoje o 1.º aniversário da Casa do Funcionário, de Santos, com um almoço de confraternização e a inauguração de um campo de jogos, perto da mesma. Os grupos da Casa do Pessoal ganharam as taças «Engenheiro Santos Silva» e «Engenheiro Sá Nogueira», em voleibol e basquetebol, respectivamente, aos grupos da Casa Vaultier e Companhia Colonial de Navegação. Os resultados em voleibol foram 15-10, 14-16 e 15-5. Em basquetebol foi de 50-5.

Seguiu-se um almoço presidido pelo ministro das Comunicações, ladeado pelas sr.as D. Maria Iglésias Ribeiro da Fonseca e D. Dina Braga Catarino e pelos srs. engs. Sá Nogueira, Aguiar Bragança e Santos Silva e dr. Quirino Mealha e, ainda, diversos dirigentes do Porto de Lisboa.

Fala o presidente da direcção

O presidente da direcção, sr. dr. Francisco Heitor Catarino, agradeceu a presença do sr. ministro das Comunicações:

—E' a segunda vez que V. Ex.ª vem a esta casa, e eu e todos nós, agradecendo esta presença, além e acima do apoio e da ajuda que sempre nos tem prestado, só podemos dizer-lhe, sr. ministro, que V. Ex.ª, descendo até nós, cada vez mais sobe na nossa consideração e no nosso profundo reconhecimento! Esta Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, ao comemorar o primeiro aniversário da Casa do Funcionário, de Santos, donde partiu a ideia da criação da Casa do Pessoal, não quis deixar de incluir, no programa, este almoço de confraternização. E isto porque, fiel á finalidade da primeira hora e de sempre, pretendeu reunir os funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa em ordem e estreitar os laços de amizade entre eles, a fim de que desta aproximação resultem a compreensão, o entendimento, e a solidariedade, que devem caracterizar e enobrecer a grande familia dos membros da nossa casa! Por satisfeitos nos temos dado e nos damos hoje, ao verificar que alguma coisa temos conseguido, para tão almejada finalidade.

E enumerou a obra realizada:

—«*Casas do Funcionário*»—Temos a da zona de Santos. Vamos inaugurar a da zona da Matinha, escolhemos já o local para a do Jardim do Tabaco e, após a construção desta, outras se seguirão. O seu refeitório forneceu até 28 do mês passado 39.571 refeições, e na sua biblioteca, com cerca de 700 volumes, se despenderam já 4 mil escudos. O movimento de leitores foi aproximadamente de mil. O ciclo de conferências foi brilhantemente inaugurado pelo sr. eng.º Sá Nogueira, presidente do conselho de administração. A esta conferência, seguiu-se a do jornalista sr. Leopoldo Nunes. Para a sua continuação já há a promessa dos srs. eng.º Santos Silva director-geral e arquitecto Paulo Cunha, e espera-se também uma conferência do dr. Luís de Oliveira Guimarães.

Relembrou a festa do Natal, em que foram vestidos e calçados, tendo recebido lanche e brinquedos cerca de 300 crianças. A F. N. A. T. brindou-os, logo a seguir, com um serão cultural e recreativo. No Clube Estefania houve uma festa, que constou de uma representação teatral seguida de baile. Foi um êxito a excursão á região dos três castelos, em cinco autocarros com 200 pessoas. Ao centro de Portugal efectivou-se outra em que tomaram parte 36 pessoas, e que durou três dias.

No concurso de presépios organizado pela F. N. A. T. foi alcançada uma segunda classificação «ex-aequo», sendo atribuido, além do diploma, o prémio pecuniário de mil escudos. Ao primeiro concurso de arte entre trabalhadores, também promovido pela F. N. A. T., vão concorrer igualmente com alguns trabalhos. A *Secretaria* foi instalada no Cais de Santos. Existem actualmente 414 sócios, sendo 5 honorários, 56 auxiliares e 356 efectivos.

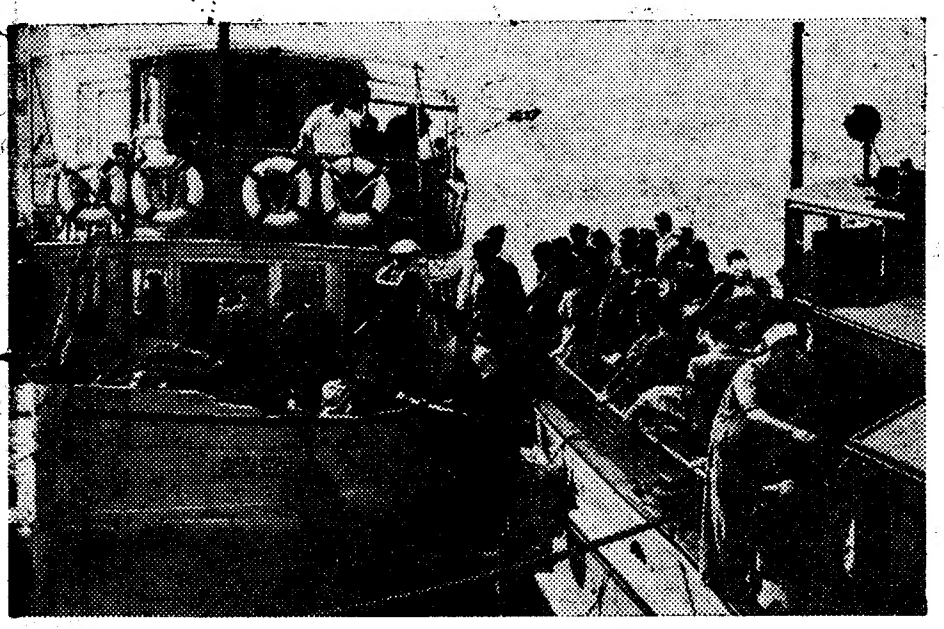
Funciona já um *Curso de Formação Profissional*, que prepara para o exame de instrução primária. Inaugurou-se o campo de jogos, sendo disputados os campeonatos corporativos nas modalidades de futebol, basquetebol, ténis de mesa e damas clássico. Estão inscritos em tiro e voleibol e interessados no desenvolvimento do campismo e dos desportos náuticos. Em damas clássico são campeões de Lisboa, e em futebol obtiveram o 5.º lugar entre cerca de 40 concorrentes.

Foram enviados no ano passado, para a colónia de férias Dr. Pedro Teotónio Pereira, cerca de 50 crianças, havendo esperança de muito em breve se conseguir uma colónia privativa.

Disse que, durante este ano, a Casa do Pessoal encontrou sempre, nas entidades de que depende, e a que tantas vezes houve de recorrer, a palavra amiga, o conselho acertado, o auxílio indispensável, sem os quais a direcção, não obstante a sua muita boa vontade, pouco teria realizado:

—E porque assim é, e muito gostosamente o reconhecemos e proclamamos, convidámos os nossos sócios honorários a dar-nos a honra de assistir a este almoço, para lhes expressarmos toda a nossa sinceríssima gratidão! Encontra-

(Continua na 11.ª pág.)



Os barcos que saíam do Terreiro do Paço iam a trasbordar de passageiros que demandavam os pontos frescos da outra banda

No Cais das Colunas embarcaram milhares de passageiros que se dirigiam para a Trafaria com destino á Costa de Caparica

O primeiro domingo do Verão

(Continuação da 1.ª página)

iam, o Cais do Sodré registava outro movimento indicador de um dia feriado e quente; os automóveis a caminho do Estoril, movimento que foi, por vezes, quase ininterrupto.

Mas, ao movimento de passageiros para Cascilhas há ainda a acrescentar os transportes nos pequenos barcos que partem do Terreiro do Paço e que andaram, pode dizer-se, num vai-vem constante e com muita gente. Mais uns milhares de pessoas saíram por essa outra «porta fluvial» de Lisboa e por ela regressarão quando a tarde começar a declinar.

A estação de Belém, donde partem os barcos para a Trafaria—que dispõe de ligações de camionetas com a Costa da Caparica—registou também um movimento de muitos milhares de pessoas. A Lisboa de Alcantara e de Belém, quando vai para a outra banda, salvo se tem automóvel, embarca toda por ali...

Estatisticas completas, só as haverá ao fim do dia, ou melhor, pela noite adiante quando amarrar o ultimo barco ou chegar o ultimo comboio, mas isso não impede que se possa afirmar, desde já, que o primeiro domingo de Verão foi bem aproveitado pelos lisboetas na sua busca de arredores apraziveis para fugir ao calor e para descansar umas horas.

Isso permitiu, por exemplo, que as praias da linha de Cascais e as da Costa e da Cova do Vapor registassem grande animação e uma numerosa população de banhistas.

Resta a linha de Sintra, que também tem os seus apaixonados. Por via férrea, em 8 comboios saidos até ás 13 horas do Rossio, foram para aqueles lados umas 3.500 pessoas. Não se incluem neste numero os que foram de automóvel até Sintra, Colares, Praia das Maçãs...

Resumindo, conclui-se que o primeiro domingo de Verão constituiu um bom prenuncio para as disposições em que se encontram os lisboetas de continuar, por estes meses estivais, a aproveitar aquilo que os arredores de Lisboa lhes podem proporcionar.

MARINHA MERCANTE

Está avariado no alto mar o novo navio-tanque «Cercal»

Era esperado ontem, no Tejo, o navio-tanque «Cercal», nova unidade construida nos estaleiros belgas para a Soponate. Trata-se de uma unidade de 16 mil toneladas e a ela já nos referimos largamente. O navio, porém, teve uma avaria nos motores, encontrando-se no alto mar em reparação. Por esse motivo, não se sabe ainda quando chegará ao Tejo, ficando adiada, para data a fixar, a visita que o sr. ministro da Marinha devia amanhã fazer a bordo.

Navio argentino avariado

É aguardado, amanhã, no Tejo, com avarias, o navio argentino «Santa-Fé», procedente de Rouen.

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

FEIRA DO LIVRO

HOJE DOMINGO ÚLTIMO DIA. ATÉ À MEIA NOITE AINDA É TEMPO DE APROVEITAR OS GRANDES DESCONTOS DO DIA DE DESPEDIDA

Impressões da Itália

(Continuação da 1.ª página)

de, um símbolo exacto. Veneza é uma mulher.

Neptuno, o deus do mar, ofereceu-lhe durante séculos todos os tesouros do seu vasto império, até que um dia, á sucapa, modestamente, meia duzia de caravelas com a cruz de Cristo a singrar pelos oceanos, derruiram o seu poderoso empório oriental. Eram Portugueses—e o resto, sabe-o a História!

Ficaram as quadras, do palácio dos doges, revestidas de pinturas teatrais, tectos, paredes, em dezenas e dezenas de metros quadrados, tudo a escorrer oiro; a escadaria dos gigantes; as salas do Conselho dos Dez, dos inquisidores do Estado; os gabinetes em que os Foscaris, os Gradenigos e os Falieros eram espiados pelas sombras; o Senado maior de que uma praça, de tal maneira imponente e decorado de batalhas e de alegorias, que um Cristo que se vê rodeado de doges, em oração, parece de novo sofrer o martírio; a «Guela do leão», que recolheu as denuncias secretas destinadas aos grandes da Signoria veneziana—e muita coisa mais, nesta cidade lacustre em que cada igreja é um santuário de arte e cada rua uma perspectiva de beleza.

Nunca mais, porém, o Grande Canal se encheu de armaduras, pejadas de trofeus e de saques, ainda tintos, fumegantes de sangue.

Veneza era bem nesse tempo a porta do Oriente. O Islão, que ela, afinal, venceu, dominou-a com o seu esplendor e sumptuosidade. Tudo quanto as cercas e trirremes puderam trazer dos portos do Levante, de Chipre, de Candia, de Bisancio, aqui foi recolhido. Mas hoje tudo isso não passa de um museu de arquitectura, com evidentes influências árabes, e de pintura, que encontrou em Tiepolo o seu ultimo génio da sumptuosa escola colorista. E' seguir pelo Grande Canal até á Praça de São Marcos, num vaporzito da carreira e olhar como apodrecem, mudos, fechados, sombrios, os palácios velhos. A água bate-lhes, lodosa e verde, nos degraus das escadarias. Os portões caem, roídos pela ferrugem. Todos têm um aspecto de mumias, a desfazerem-se. Não assoma uma cabeça a um balcão. As janelas, em forma de ferradura, parecem entaipadas com portas de madeira. No *Cá d'Oro*, agora baptizado de Mateoti, que lembra, nos seus arabescos, arcos entrelaçados, frautas, estalactites, rosáceas e rendilhados, um pouco o manuelino exótico da Torre de Belém, nem uma sombra! Naquele outro, onde Wagner viveu e morreu, não se lobriga viv'alma. A água vai-os minando, enterrando no lodo a sua grandeza e a sua fortuna. Há um, o dos Camerlenghi, que, implacávelmente, vai sossobrando, na vaza, já inclinado. A maior parte repete os motivos arquitectónicos do palácio dos Doges, as colunas esbeltas que, em vez de rematadas por capiteis, se abrem num aro de mármore, em cujo vazio se esculpe, vagamente, o recorte de um trevo, se permitem esta imagem mais botanica do que poética, nesta cidade incandescente de sonho.

Dos dois lados do canal, por uma noite sem Lua, como a de ontem, mas com uma fulgente trovoada seca, em verdadeiras iridiscências de fogo, subimos, vagarosamente, o Grande Canal, até ao Lido.

Passavam, furtivamente, as gôndolas, negras, de hipocampos de metal, e, sentados, na «felza», pares enamorados, languidos, absortos no seu devaneio.

Entre as duas teorias dos palácios mortos, onde só uma ou outra escassa luz rompia, nós contemplámos a decadência da cidade anadiomenica. Por vezes, a maré chocalhava contra os pórticos, sem fazer vaga, mas nos canais estreitos, no silêncio da noite, a água parada e sombria, faláva-nos não sei em que crimes e mistérios, punhais e mascarilhas de veludo. Um ou outro reflexo bruxoleante deixáva-nos entrever as «peottas», de cores diversas, com o seu brasão leonino á entrada das casas abandonadas. A cidade inanimada, sem almas, está votada á ruina e á morte. Será esse o seu fascínio?

Os pequenos leões dos varandins, ali há séculos, gretados pela chuva e pelo vento, são os brasões de uma glória moribunda.

Surgiam as fachadas rubras, lívidas, cor de siena, espectrais, que o foco do «vaporetto» iluminava, por vezes, mas logo que se extinguia a noite, dilatava-se, com enxames de lumes lá para a Praça de São Marcos, a essa hora regorgitante de gente, enquanto a trovoada seca pairava sobre o Lido, em reverberos de oiro.

Navegávamos no meio de uma cidade fantasma que já não existe. Onde os seus duendes de capa e espada? Dir-se-ia que Veneza, á flor das águas, se desprendera da terra, como um navio fantasma, cuja tripulação fosse morta, e sonambulica, quimérica, irreal, vogasse pelo velho Adriáctico da sua glória. A linda dogareza, cujos palácios parecem tumulos abandonados, desaparecia na noite. Devemos por nós um pouco mais além do palácio Vendrámin Calergi, onde Wagner compôs o famoso diálogo entre Tristão e Isolda, junto de um hediondo edificio em construção, onde se lia um respeitável anuncio de Coca-Cola. Menos lírico—mas verdadeiro!

ARTUR PORTELA

22 polícias feridos

num acidente de viação

PORTO, 22. *(Pelo telefone)*.—Esta manhã, pouco depois das 6 horas, quando uma camioneta da Policia de Segurança Publica, conduzida por António Moreirinhos Lobão, seguia com dois subchefes e vinte guardas para o serviço de policiamento das bilheteiras do Circuito Automóvel do Porto, deu-se um grande acidente do qual resultaram feridos todos os ocupantes daquele veículo.

A camioneta, ao passar na estrada de circunvalação, diante do quartel de Infantaria 6, derrapou devido a uma travagem rápida e foi chocar violentamente com uma árvore. Os policias foram arremessados uns contra os outros e ficaram todos mais ou menos feridos, alguns dos quais com fracturas. Ficaram hospitalizados os seguintes guardas: António Alberto Ferreira, Joaquim Pinto Carreiro, de 24 anos; José Pereira Alves, de 44; João Castro, de 28, e Emiliano António da Costa Tavares, de 33. O subchefe Manuel Francisco Fernandes, de 34 anos, apesar de ter sofrido fractura de clavicula, recusou-se a ficar hospitalizado.

Logo que teve conhecimento do desastre, o sr. ministro do Interior, acompanhado pelo governador-civil, esteve no hospital de Santo António a informar-se do estado dos feridos.

Há 30 anos

Em casa do mestre

Em 22 de Junho de 1922 publicávamos:

«Celebra-se hoje o 50.º aniversário da entrada de Teófilo Braga no magistério superior. Os alunos da Faculdade de Letras e muitos antigos e actuais professores foram em romagem a sua casa. Também lá se encontravam alguns politicos encanecidos. O mestre recebe os visitantes com satisfação, mas modestia sincera, no seu gabinete forrado de livros, e onde se notam os retratos de Beethoven e Mozart, um busto de Augusto Conte, e retratos de vultos da Republica da fase da propaganda. O poligrafo fala, disserta, ameniza as conversas, pontifica na sua insignificancia aparente. A cabeça, toda branca—reluz. E mostrando a casa diz, citando Wolvey: «Cette petite maison est plus grande que una plaisir». As alunas devoram o mestre com os olhos; já não são do tempo dele. Teresa Leitão de Barros ouve-o, como uma lição. E o mestre agradeceu com laivos de saudade e uma emoção verdadeira». No Parlamento associaram-se á manifestação todos os chefes politicos, incluindo Lino Neto, pelos católicos, e Cancela de Abreu pelos monárquicos».

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

A esquadra americana

largou de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 22 — Largou para a América do Norte a esquadra americana que, sob o comando do almirante Wood, ancorou neste porto, procedente da Itália. A frota, que consta de sete unidades—o porta-aviões «Palau», os contratorpedeiros «Stribling», «Berry», «Basilone», «Mccaffary» e «Norris» e o submarino «Chivo»—traz a bordo 2.600 tripulantes.

Verificaram-se recepções no consulado americano e a bordo do «Balau» houve um banquete em honra do sr governador-civil. Os marinheiros americanos, que deram passeios pelas furnas e assistiram a festas desportivas, animaram grandemente as ruas, os «cafés» e os «dancings» da cidade.—(Lusitania).

MAIS QUE 10 OU 20 % DE DESCONTO

Valem os preços mínimos por que vende o

Barateiro de São Domingos

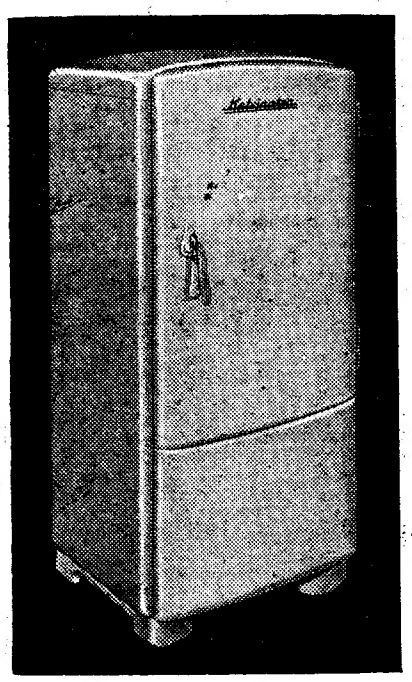
Ouro, Pratas, Joias, Relógios

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

VERA CRUZ RESTAURANTE Telefone 23301 O MELHOR E MAIS CENTRAL

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO, DE REPUTAÇÃO MUNDIAL, PRODUTORA DE TODA A APARELHAGEM DE REFRIGERAÇÃO



MODELO S-4, DE 4,18 PÉS 3
ESCUDOS 8.500$00
VENDAS A PRESTAÇÕES

O NOVO MODELO POPULAR, EQUIPADO COM A FAMOSA

POLARSPHERE KELVINATOR

(UNIDADE HERMÉTIC)
—PARA CORRENTE 220 V. A. C. SEM TRANSFORMADOR—

5 ANOS DE GARANTIA

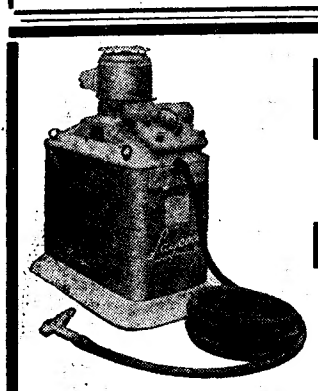
O SEU LAR EXIGE UM FRIGORÍFICO...
O SEU BOM SENSO SÓ PODE INDICAR-LHE

UM... Kelvinator

A venda nas grandes casas da especialidade

PROCURAM-SE AGENTES PARA LOCALIDADES AINDA DISPONIVEIS

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL: A. C. TORRES FERNANDES — TRAV. CARVALHO, 37, 2.º, Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA
AGENTES NO NORTE: J. ROCHA, LIMITADA — RUA PASSOS MANUEL, 166 — Telef. 24944 e 52622 — PORTO



NIAGARA

SINONIMO DE

BOMBA DE LAVAGEM

Para entrega imediata nos representantes exclusivos

SOC. LUBRIFICANTES INGLESES, LD.ª
Rua da Conceição da Glória, 8 a 12 — LISBOA — Telefone 33202

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
CITROËN
REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento
MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 4 1141/42

TERMAS DE LUSO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS
e PISCINA MONUMENTAL
— ABERTOS ATE' 31 DE OUTUBRO

Terrenos

S. PEDRO DO ESTORIL

Vendem-se lotes de 800 a 1.000 m2, iá urbanizados, com muitas árvores de fruto, a 2 minutos da estação e 5 da praia, por 115$00 cada m2, incluindo maior valia. Mais detalhes na Ad. Predial—Rua da Assunção, 40-2.º—Telef. 24058.

NO TRATAMENTO DO HEMORROIDAL USE Adrenal
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Dinheiro

Empresta-se sobre penhores dando-se o máximo do seu valor.
Av.ª da Republica, 10.

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

MENOS CALOR E MAIS VIGOR SÓ COM REFRIGERANTES OR
RICOS EM VITAMINAS C PORQUE SÃO DOS FRUTOS

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Grémios de Lavoura de Ferreira do Alentejo e Grandola

Leilão de lãs

a realizar em 30 de Junho, ás 15 horas, em Ferreira do Alentejo.
Lãs brancas ... ... 38.000 quilos
Lãs pretas ... ... 23.000 quilos
As lãs concentradas em Grandola estão todas em lotes gerais tipificados.

ISQUEIRO Tony

Diferente de qualquer outro, mais leve e mais resistente, dourado e prateado, inalteráveis.
A' venda em todas as tabacarias
Rep. CASA CAIUS — Rua Chã Porto

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas
Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Dr. Schleussner
ADOX
FOTO
Material Fotográfico
de Alta Qualidade — Fabrico Alemão

Não é reclame, é a realidade:
PÉ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
é imperável!
CALDEIRA, LDA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

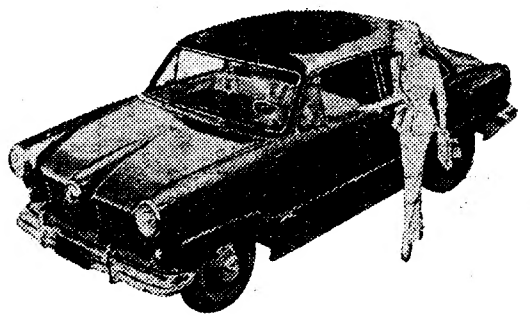
MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

TAUNUS 17 M

REALIZAÇÃO MODERNA E PERFEITA DE UM CARRO DE INVULGAR ELEGÂNCIA!

Apoiado pelo Serviço Ford



BONITO

LEILÃO

de ricas mobílias e adornos

ESTILO MODERNO

que guarnecem a esplendida e moderna habitação na

RUA FIALHO DE ALMEIDA, 3, R/C., ESQ.

(Bairro Azul, junto á Feira Popular)

e que será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, Domingo, às 21 horas

Trata desta importante almoeda a

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**

TELEFONE 3 2652

A prisão de ventre congestiona o fígado, cuja integridade funcional é indispensável à conservação da saúde.

A língua suja, a tez macilenta, as urinas carregadas, dôres de cabeça violentas acompanhadas de mau estar geral, são outras tantas manifestações de prisão de ventre.

Reeduque o seu intestino! Os comprimidos de

FEDOLAX

(REGULADOR INTESTINAL),

defenderão eficazmente a sua saúde ameaçada.

A venda nas Farmácias.

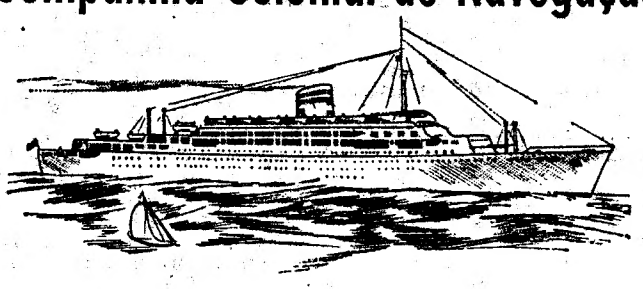
PREÇO DA CAIXA DE EXPERIÊNCIA — *Escudos 1$40*

CEFA

Depositário Exclusivo: CENTRO FARMACÊUTICO, L.da

Rua Eugénio dos Santos, 56 Telefone 9 1911 /// LISBOA

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RAPIDO DE LUXO

para: **Rio de Janeiro e Santos**

com escala pelo FUNCHAL

Sairá no dia 5 de Julho às 12 horas

A próxima viagem será no dia 2 de Agosto

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

PAREDE, TELEF. 98 1.ª CLASSE **COSTA DO SOL**

ATLÂNTIDA PENSÃO

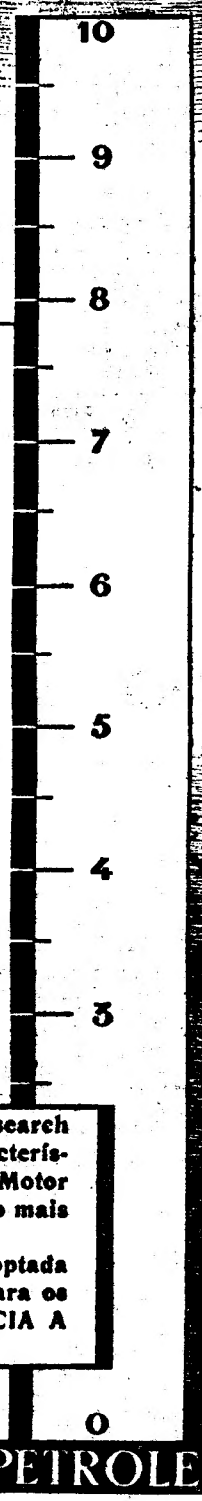
REABRE DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

Grande moradia, jardim para crianças, amplas vistas sobre o mar, local para guarda de automóveis. A 5 minutos do Estoril e a 30 minutos de Lisboa. Refeições facultativas na sede em Lisboa, Rua Rodrigo da Fonseca, 60, r./c. Telefone 49739

Sonap

MOTOR OIL

PREMIUM GRADE



O MAIS ALTO PADRÃO DE QUALIDADE

No ensaio de garantia, segundo as normas do «Coordinating Research Council» (C. R. C. L. 4-545), para a determinação das suas características «ANTI-OXIDANTES» e «ANTI-CORROSIVAS», o «Sonap Motor Oil» «PREMIUM GRADE» atingiu, no decorrer da dura prova, o mais alto padrão de qualidade.

Um tal êxito valeu-lhe a classificação «PREMIUM GRADE», adoptada oficialmente pelo «American Petroleum Institute» (A. P. I.) para os óleos lubrificantes que possuam COMPROVADA RESISTÊNCIA A OXIDAÇÃO E EVITEM A CORROSÃO.

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

MOBILIAS

GRANDE SORTIDO

Guarda-fatos desde 500$00, «psichés» desde 450$00; quarto casal 7 peças desde 1.500$00, mesas cabeceira desde 80$00, salas jantar 9 e 11 peças desde 2.500$00, cómodas desde 390$00, camas casal desde 250$00, oratório antigo 500$00, aparador antigo 500$00, Lustres, candeeiros, espelhos; carpetes e faianças—PREÇOS DE CONCORRENCIA.

DRUMMOND, LDA.
72, Rua do Poço dos Negros, 74
LISBOA

MORADIA

9 divisões, jardim, horta, água, luz e telefone. Ares magníficos, facilita pagamento, telefone 14—Albarraque.

CUTIS SÃ E LISA SÓ COM

NIVEA

O melhor para o cuidado e asseio da pele

Preço desde 7$50

Evita e elimina as impurezas da cutis

Dep. PESTANA & FERNANDES, LD.a—R. Sapateiros, 39, 1.º — Lisboa

O CONTO DE DOMINGO

Pena de Talião

O desgraçado caiu dum andaime. Dizem que chegará morto ao hospital, ao que murmuravam as senhoras vizinhas ao ver partir o auto-maca. E era verdade.

Ernesto de Almeida, de 35 anos, pedreiro, sabedor do seu oficio, era a vitima. Deixava viuva, Maria, uma linda mulher da sua idade, e um filho de 15 anos, que, ás vezes, já dava serventia ao pai. Agora, tinha de enfronhar-se no oficio, embora o pai sonhasse fazer dele, talvez, engenheiro, pelo caminho duma escola industrial. O certo é que a vida estava tão má que até os mais hábeis se viam em luta com dificuldades insuperáveis para ganhar a decência e relativa abundancia, pelo que não chegara a decidir-se pela matricula do rapaz, apesar de lhe reconhecer invulgar inteligência e gosto pera os estudos.

Ernesto—o filho tinha o nome do pai—em breve trepou ao oficialato de pedreiro. Passou, se não ultrapassou rápidamente, os mais eximios profissionais.

A mãe tentara uma acção contra o proprietário do prédio em cuja obra o marido encontrara a morte, para receber qualquer indemnização, mas fora levada a desistir. Algum tempo depois, ainda o luto da viuvez se lhe divisava mais na fisionomia do que nas modestas vestes, o encarregado da obra, procurara-a, tendo Maria reconhecido nele um seu antigo pretendente, que ela trocara por Ernesto. A pobre ficou perplexa. Durante as tentativas que fizera para conseguir a indemnização, não o tinha visto, ignorando ser ele o encarregado da obra.

António vinha agora oferecer-lhe os seus préstimos. Sabia da existência do filho, dar-lhe-ia trabalho certo e, se ela quisesse... De principio refractário a ligações que o comprometessem, mais tarde falariam, pensava ele. Foi por acaso que soubera, da boca do falecido, ser ele o marido de Maria; nada lhe dissera sobre o destino que neles coincidira. Guardara bem o segredo, como guardara uma esperança secreta.

Maria, porém, verberando-lhe o atrevimento, apontara-lhe a porta da rua. Ele não pôde conter-se que não lançasse, desvairadamente, ainda entre portas, uma imprecação que era simultaneamente uma ameaça e o desvendar duma duvida: se ele não tivesse morrido do desastre, teria morrido de outra maneira... Maria sentiu abrir-se-lhe uma luz no cérebro!

Embora as forças que se lhe opunham tivessem, depois, atenuado a impressão, a verdade é que ela pudera saber que o andaime não fora feito com as convenientes precauções e que fora o próprio encarregado quem dirigira os trabalhos, em condições que, ao seu coração, pareciam agora mais do que suspeitas. Agora estava certa! Ele vingara-se, preparando aquela armadilha.

Percebiam-se-lhe agora as intenções. Durante muito tempo, não disse ao filho o que se lhe enraizara no espirito. Um dia, porém, desabafou sob a pressão forte da saudade.

* * *

Dez anos passados. Tinha acabado um trabalho, e o encarregado, conhecendo-lhe as aptidões, o espirito de camaradagem e a honestidade impecável, inculcara-o para um colega que ia iniciar umas obras de reparação. Apresentou-se com a recomendação do mestre.

—Chama-se... Ernesto de Almeida—observou o destinatário.—Tenho ideia de que já há muitos anos trabalhou comigo um homem do mesmo nome... Morreu dum desastre numa obra que eu dirigia.

—Ah—exclamou Ernesto, escondendo a sua comoção.—Foi o senhor que teve a infelicidade de assistir á morte de meu pai!

E, como o encarregado, meio estupefacto, fosse para o interromper, continuou aparentando a maior calma:

—Sim, sou o filho da vitima. Fatalidades. Não falemos mais nisso... Já lá vão tantos anos...

—Amanhã venha trabalhar—disse o encarregado.

No dia seguinte, Ernesto apresentou-se. Fora para o trabalho para não faltar á sua palavra, mas, porque a presença daquele homem se lhe tornasse insuportável, á tarde, sob qualquer pretexto, dir-lhe-ia não poder voltar. O encarregado já lá estava. Um cumprimento cerimonioso, semifrio, mas do qual Ernesto dificilmente queria disfarçar a frieza, enquanto o outro mascarava os seus pensamentos com um sorriso forçado.

Ernesto começou afanosamente a trabalhar, refreando o nervosismo, enquanto o encarregado, debaixo, ia seguindo o trabalho. No seu cérebro, que talvez tivesse esquecido o crime, não se calara, porém, a ideia da mulher que o repudiara. O homem trepou ao andaime. Duas palavras com o rapaz, sobre o trabalho serviram de pretexto á conversa, que não tardou a encaminhar-se sobre a viuva: «bonita e muito engraçada»... «apesar do desgosto que sofreu, não se alterou a beleza»... «gostava de a ver outra vez»... «tenho uma quinta, ali para Colares, podiam aparecer por lá»...

As palavras saiam-lhe aos arrancos, confusamente—mas no cérebro de Ernesto essa confusão esclarecia-se numa cólera crescente perante tamanha hipocrisia e tão descarado cinismo. E, num tom pleno de indignação, lançou-lhe em cara tudo quanto sabia e tudo quanto a sua alma adivinhara—as suas tentativas para conquistar a mãe, até depois de casada e após a viuvez em velhacas atitudes, que repugnavam á pobre e honesta mulher, o suposto desastre, que ele, a despeito da sua maldade natural, não conseguira dissimular perante a perseguida, ao certificar-se do seu repudio decisivo. Foi uma troca de palavras violentas, a que se seguiu uma bofetada que Ernesto recebeu como outra afronta, a luta corpo-a-corpo, feroz, sem testemunhas—e o corpo do encarregado, tombando do andaime, fora estatelar-se no fundo, já sem o menor sopro de vida.

Não havia testemunhas, pois a obra era num pátio e, áquela hora da manhã, o caso passou sem ninguém dar por ele. Mas a Ernesto repugnava a ideia de qualquer alibi, a ideia de calar aquele desforço que a fatalidade tornara inevitável, pelo que se decidiu em seguir prontamente a apresentar-se á Policia. Julgado e condenado em pena leve—pelo beneficio de numerosas atenuantes que nele concorriam e pelo ábono de valiosas testemunhas—não tardou a ser restituido ao convivio social. O arrependimento, porém, pesa sobre ele, ligado á ideia de que, mesmo para liquidar uma fera, é preciso esquecermo-nos de que temos coração, ainda sob o perigo de sermos aniquilados por ela.

MARIO CORREIA DA COSTA

Vida musical

Audições escolares

É amanhã, segunda-feira, ás 21 e 45, que se efectua no Conservatório Nacional o encerramento do ciclo de audições escolares do presente ano lectivo, com a apresentação de alunos das classes de composição. O programa, extenso e variado, abrange trechos para piano, canto e piano, 2 pianos, orgão, violoncelo e piano e violino e piano, da autoria dos alunos: Edith Ochoa Arez, Lisette Borralho, Lidia da Providência e Costa, Sofia Barradas Mendonça, Maria Helena Marecos, Maria Antónia Calainho de Azevedo, padre Aureo da Costa Nunes e Castro, Vera Couto, Idalino Cabecinha, Maria Eduarda Pereira Correia, Filipe de Sousa e Luís Filipe Pires, da classe do professor Croner de Vasconcelos; e Maria de Fátima Bacelar de Figueiredo, Maria Olga Douwens Prats e Jorge Manuel Marques Peixinho, da classe do professor Artur Santos. Na interpretação das obras colaboram, além de alguns dos alunos-autores, a violinista Lidia de Carvalho, as cantoras Maria Fernanda Mela, Manuela Canas e Maria Emilia Kaiseler, os organistas Maria Celeste Silva e Eduardo Simões e o violoncelista Jorge de Sá Machado, e as pianistas Elisa Paulina Lamas, Maria Melina Rebelo, Maria Salomé Ferreira e Helena Ferreira Lamas. A marcação de lugares faz-se na secretaria, e, á hora da audição, no átrio da entrada.

Concertos gratuitos

No dia 25, pelas 21 e 45 horas, vai ter o grande publico de Lisboa oportunidade de assistir, gratuitamente, no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, um programa musical de grande categoria. Nessa noite, a Orquestra Sinfónica Nacional será regida pelo maestro brasileiro Vila Lobos que, chegado do Brasil em avião, para dirigir o concerto, é mais do que garantia do exito que tal espectáculo representará. Os que desejarem assistir, devem inscrever-se, com antecedencia, na Repartição dos Serviços Culturais (Galveias-Campo Pequeno) telefone 74230. Os bilhetes das inscrições devem ser levantados, no palácio Galveias, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, e no Pavilhão das 20 ás 21 horas no próprio dia do concerto, porque depois dessa hora não se respeitam as inscrições.

Sociedade de Concertos de Lisboa

É no próximo dia 27 que se realiza, no Teatro Nacional de São Carlos, o oitavo e ultimo concerto desta época, promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, com a apresentação do pianista italiano Aldo Ciccolini.

Audição escolar no Conservatório

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, realiza-se, no Conservatório Nacional a 20.ª audição de alunos do actual ano escolar.

«Pró-Arte»

O 8.º e ultimo concerto da «Pró-Arte» desta temporada, em Viseu, realiza-se no dia 25, com o pianista José Carlos Picoto.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64. 2.º, direito—Telefone 45359
ORÇAMENTOS GRATIS

Notícias de Castelo Branco

CASTELO BRANCO — Na Direcção Escolar deste distrito, terminaram os exames para a regência de postos escolares. O juri, constituido pelo respectivo director escolar, sr. Francisco P. Mouro, e dois professores que serviram de vogais, decidiu que dos 19 concorrentes, fossem excluidos 11, sendo aprovados D. Ilda Nunes Martins, D. Maria da Graça Silva, D. Natália dos Santos Almeida, D. Matilde da Conceição Anes, D. Ilda Maria Gonçalves, D. Emilia Natália Nunes Caria, e Ricardo da Cruz Feijão. Um dos candidatos não compareceu.

—Por estarem declarados inficionados de febre aftosa, continuam proibidos os mercados e as feiras de gado nos concelhos do Fundão, Covilhã, Penamacor e Belmonte.

MELHORAMENTOS LOCAIS

GRANDOLA, 22 — Inaugura-se amanhã, 23, o funcionamento ne uma esplanada, onde serão levadas a efeito diversas festividades com fim de beneficência, nomeadamente para a Colónia de Férias de crianças deste concelho e para a Casa de Trabalho das Raparigas. Esta obra, cujo custeio ascendeu a mais de cem mil escudos, foi da iniciativa do pároco desta vila, padre Hermano Ferreira de Lima. Os referidos festejos continuarão no dia 24 e prolongar-se-ão durante a época estival e contando-se com uma grande parada de artistas de Lisboa.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Em Santa Marta

Está marcada para amanhã, ás 12 horas, no Hospital Escolar de Santa Marta, mais uma conferência, promovida pela Sociedade Portuguesa de Pediatria. Falará o prof. Craig, da Universidade de Leeds, Escócia, sobre «Problemas que aparecem da extensão das actividades pediátricas». O mesmo conferente fala depois de amanhã, á mesma hora e no mesmo local, de «O desenvolvimento da assistência clinica aos recem-nascidos nas maternidades».

Sobre endocrinologia

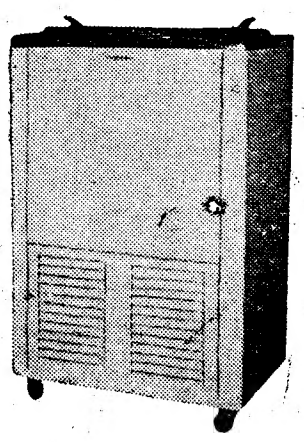
Na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, o prof. Jacinto Moniz de Bettencourt faz, amanhã, ás 22 horas, a sua anunciada conferência sobre «Fisiologia da medular supra renal». Esta constitui a ultima lição de um curso sobre aquele mesmo tema.

Tapeçarias francesas

oferecidas ao Estado português

No Museu de Arte Antiga são entregues amanhã ao Estado português as duas tapeçarias fabricadas entre nós por operários franceses. A cerimónia realiza-se ás 12 horas e devem assistir, além do embaixador da França, dezenas de entidades portuguesas e francesas.

CONSERVADORES DE GELADOS
FRIGIDAIRE
A MARCA DE GRANDE REPUTAÇÃO MUNDIAL
Os Conservadores mais perfeitos da actualidade, importados completos (móvel e equipamento de refrigeração) das fábricas FRIGIDAIRE



Móvel feito de chapa de aço esmaltada de branco, provido de rodízios para fácil deslocação.

Equipado com compressor hermético «Meter Miser» (Poupa Corrente) com uma garantia de 5 anos

Sistema de refrigeração por expansão directa

ENTREGA IMEDIATA

Um produto da GENERAL MOTORS
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS:
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 216 (Stand Buick) — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRE

DESASTRE NO CABRIL—Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro José Gomes, de 28 anos, natural de Mourisco, Castelo Branco, que em Pedrógão Pequeno, nas obras da barragem do Cabril, ficou com uma das mãos decepadas quando trabalhava com uma serra circular.

AGRESSÕES

AGREDIDO Á ENXADADA—Álvaro Nobre Lourenço, de 18 anos, moleiro, residente em Vila Verde, Alenquer, e um seu vizinho, Manuel dos Santos, jornaleiro de profissão, envolveram-se ontem em desordem por motivos de rixa antiga. No aceso da luta, o jornaleiro vibrou uma enxadada na cabeça do moleiro, fendendo-lha junto da vista. A vítima, em estado grave, foi conduzida ao Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

Integrada no programa das comemorações do 72.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se na sede daquela instituição, amanhã, segunda-feira, considerado o «Dia Olimpico», pelas 22 horas, uma conferência pelo presidente do Comité Olimpico Português, sr. dr. José Pontes, subordinada ao tema «O Olimpismo».

TRABALHOS ESCOLARES

Depois de amanhã, terça-feira, ás 16 horas, é inaugurada a exposição de trabalhos escolares dos alunos do ciclo preparatório da Escola Técnica Elementar de Arruda, que funciona anexa á Escola Industrial Marquês de Pombal, e que ficará aberta ao publico, desde o dia 25 até 30 do corrente, das 15 ás 20 horas. Ao acto inaugural presidirá o sr. director-geral do Ensino Técnico Profissional.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã e depois de amanhã, á noite, haverá festas na Sociedade João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, com a orquestra «Bule-Star»; e amanhã e na noite de 28, realizar-se-ão bailes na Casa das Beiras, com a orquestra «Columbia».

ASSOCIAÇÃO LUIS BRAILLE

Começam no próximo dia 25, as celebrações do 25.º aniversário da Associação Luis Braille e do 1.º centenário do seu patrono. Haverá uma serie de conferências, com projecções, da sr.ª D. Emilia Montalvo e dos srs. Pedro Correia Marques, dr. Falcão Machado, Medina da Silva, Prates Ramalho, José J. Rosa e J. Vieira Alves e dois Serões, com a colaboração da F. N. A. T., da orquestra de vocalistas do Instituto Branco Rodrigues e da orquestra de instrumentos de corda Luis Braille.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se no próximo dia 25, ás 20 e 30, no restaurante da Lisboa-Filme, na Alameda das Linhas de Torres, o habitual jantar dos antigos alunos da extinta Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio. As listas de inscrição encontram-se na Rua Nova da Trindade, 2-F (telefone 27028) e na Rua do Comércio, 83.

Só 22$00

E' o preço de uma boa refeição no Restaurante Clementina, com pão, vinho, sopa, peixe, carne e fruta ou dôce.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
(aos Restauradores)

TAÇA TEJO

Belenenses, 11
Seixal, 0

Jogo no campo das Salésias, arbitrado por Patrocinio Alvares.

Os grupos alinharam:

Belenenses — Caetano; Mendes e Henrique Silva; Amorim, Raul Figueiredo e Frade; Martins, Vieira, Elvino, Castanheira e Duarte.

Seixal — Paiva; Jerónimo e Lenine; Artur, Vitorino e Rebêlo; Portela, Valente, William, Ismael e Tavares.

O resultado final deixa bem transparecer o dominio acentuado da equipa azul.

Ao intervalo já o Belenenses usufruia da vantagem de seis bolas sem resposta.

Os tentos começaram a aparecer aos 6 minutos, da autoria de Castnheira. Depois coube a vez a Vieira de alvejar as redes á guarda de Paiva, obtendo o segundo golo. Iam decorridos 10 minutos. Até ao intervalo, Castanheira e Elvino, este por três vezes, elevaram a marca, respectivamente aos 11, 21, 29 e 33 minutos.

Os azuis exibiram-se neste meio tempo com agilidade em face das vantagens oferecidas pelo adversário que, abrindo caminho ao «quinteto» de Belém, facilitaram a tarefa dos lisboetas.

Vieira, perto do intervalo, magoou-se cedendo o lugar a Frade, entrando para o posto deste Medeiros.

Na segunda parte, Libanio ocupou o lugar de Caetano e Portas substituiu Mendes.

Os «azuis», fazendo alarde da sua supremacia, executaram passes bem medidos, em estilo de exibição, conseguindo mais cinco tentos, que apareceram naturalmente.

Martins, Castanheira, Elvino, Duarte e novamente Martins, respectivamente aos 17, 18, 23, 31 e 40 minutos, fixaram o resultado final.

A vitória do Belenenses não oferece contestação, pois os lisboetas manobraram o adversário como quiseram, dada a ingenuidade do Seixal.

O jogo Oriental-Casa Pia não se disputou

Em Santo Amaro devia efectuar-se hoje o jogo entre o Oriental e o Casa Pia, também para a «Taça Tejo». Porém qualquer das equipas não compareceu.

A falta parece ter sido resultante do Oriental, pois segundo informação que obtivemos, a A. F. de Lisboa foi avisada da não comparencia do grupo orientalista.

OFICINAS DE S. JOSÉ

O Dia do Antigo Aluno Salesiano foi hoje condignamente comemorado nas Oficinas de S. José, para o que foi elaborado um programa festivo.

Ás 10 horas, efectuou-se a concentração dos ex-alunos e meia hora depois celebrou-se missa acompanhada a órgão e canticos. Foi celebrante o rev.º Agostinho Sabas e ao Evangelho o rev.º padre director daquele estabelecimento profissional proferiu uma alocução sobre o significado da cerimónia.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

Matilde Pinto Ferreira Calixto

MISSA DO 7.º DIA

Sérgio da Silva Calixto, suas filhas e mais familia participam que, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente na Igreja de S. Mamede, pelás 11 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CRÓNICA DE BRUXELAS

Dois «Hamlets» frente a frente
— o de Olivier e o de Barrault

BRUXELAS, Junho—De teatro, desde Eschilo, tenho algumas leituras, nas prateleiras da estante, outras na memória. Na memória também uns Gielgud, uns Laurence Olivier, uns Jouvet, no acaso de viagens.

Teatro em Londres, teatro em Paris—não tenho naturalmente observações suficientes para assntar ideias. Também é verdade que nunca fiz critica teatral.

Nunca a fiz—nem a farei desta vez dizendo que acabo agora de ver o «Hamlet» de Jean-Louis Barault, na tradução de Gide, num teatro de Bruxelas, no felicissimo ensejo de uma «tournée». Não sei ao certo se, como encomendada nota de viagem, o falar de Barrault com data de Bruxelas cabe dentro da deontologia lo cronista. Como cor local, de resto, lamento dizer que não vi em parte nenhuma publico tão menos criado... Tosses por abafar, sussurros, atchins, gente a entrar durante todo o longo primeiro acto, e gente atardada no intervalo, a sentar-se no meio das cenas. Para uma capital de país de lingua francesa também, em cujos teatros iam passando ao mesmo tempo titulos de «boulevard», a cor local de cronista me faria notar que a sala estava pouco cheia, á segunda das três récitas a dar.

E o «Hamlet» de Barrault (dele, em 1946 P-A. Touchard disse que era o acontecimento mais sensacional da vida teatral francesa, desde a representação de «L'Ecole de Femmes» de Jouvet) tem um interesse espantoso. Que Hamlet é o seu? O de John Gielgud passa por ser o mais perfeito, em Inglaterra, apesar de Madariaga gostar de dizer que ele é todo ao invés do que devia ser. O de Guiness divertiu, o que Michael Redgrage levou a Elseneur mereceu respeito. O de Laurence Olivier tem a sua falange de admiradores e pode ver-se no «écran».

Ou rever aqui exactamente, em Bruxelas, graças ao tacto comercial de um exibidor que bem aproveitou o ensejo.

E então, perto um do outro, dois Hamlets se opõem. Se o tempo, o tempo que passa e se esgota e vai acabar na nossa angustiada medida humana, é a tragédia do doce principe da Dinamarca—Olivier entendeu-o, tomou-o. Barrault não: ele está para além desse tempo, ele voga numa eternidade calma, onde tudo está assegurado. Na tradução de Gide o «ainsi soit-il» vem várias vezes—e sempre Barrault o faz sublinhar Que assim seja. Assim é: assim será. Jogados os dados da tragédia, e acertada a sua linha, o Hamlet de Barrault pode cumpri-la sorrindo, com um descuidado estouvamento. Onde a máscara de Olivier se fecha, sob o peso de uma acção que em si, no tempo fugidio, transporta, a expressão de Barrault abre-se, aligeirada, rindo de si própria, de si joguete, da situação terrivel. A sua graça leve de bailarino e de mimo simula uma humanização que se quer viver no dia a dia. A graça atlética de Olivier fica como a de um deus a todo o momento deus. A todo o momento deus, ele; para além de o ser, Barrault. Em plena convenção, em convenção essencial, Olivier (e assim o vi já, por exemplo, na «Venus Observed» de C. Fry, e assim também Guilgud toma o seu papel em «Much ado about nothing», neste momento, em Londres. Para além dela («para além» digo, e não «para aquem») o Barrault. Preferencias—cada um tome as suas, que para isso é que Hamlet a todos serve. Eu, por mim, ainda não sei.

E por falar em preferencias, sempre me heide lembrar daquele garoto que há dias fui vendo da janela do Museu de Haya debruçar-se sobre o canal e nele, com uma seriedade total, mergulhar, como se fosse um balde, um chapeu de chuva preto, que pela certa surripiara em casa. Mergulhou-o duas, três vezes. Retirava-o cheio de água, depois despejava-o no canal, depois voltava a mergulhá-lo. Atrás de mim, outras pessoas, mais crescidas do que ele, preferiam olhar a triste lição de anatomia do professor Pietersz pintada, para o guilde dos cirurgiões de Amesterdão, em 1632, por Rembrandt. Ao meu lado a cabeça do turbante azul de Vermeer, antes olhava o garoto.

Outro Vermeer (pois que em Vermeer falei e as crónicas, acho eu, escrevem-se como se comem as cerejas do rifão) em Amesterdão, o de uma leitora de carta, vi eu receber a mais perfeita iluminação que com amor e inteligencia é possivel dar a um quadro. A luz exacta da Holanda em que foi pintado entrava por uma janela, a verificar o tom da pintura, enquanto a passagem do seu fundo para o fundo verde-cinzento do veludo da sala se adoçava no mesmo reflexo.

As paredes da casa de um Pieter de Hoogh, essas, pela janela do museu, se continuavam nos muros de tijolo seiscentista do próprio museu desta cidade que tão bem sabe amar a pintura.

Fachadas de tijolo inclinadas sempre, para permitir a subida de cargas a toda a sua altura, na suspensão das cordas que desde há trezentos anos se manejam presas de ganchos de ferro—a mesma luz as ilumina. E na tarde dos canais de Amesterdão, enquanto os policias sinaleiros regressam á esquadra transportando ás costas os enormes sinais articulados do transito, a luz que entra nos interiores dos seus retratos, reconhece-se sempre.

E agora—já que de teatro falei e de pintura para terminar, (e de pintura, insisto em dizer que a mais bela carnação de mulher que há está em Bruxelas e pintou-a Jordaens, fazendo a alegoria da fecundidade) lembrando a National Gallery de Londres, no centro da cidade, com o seu pórtico de colunas—tenho obrigação de sugerir daqui que o teatro D. Maria de Lisboa, mudando para as Janelas Verdes, troque as suas instalações com as do Museu. E que, em consequenfia, os quadros de Arte Antiga, arrecadados a meia hora de caminho da cidade, se mostrem (de graça, evidentemente!) ao publico da Baixa, em pleno Rossio. A' hora do almoço, no vai-vem do transito, a toda a hora do dia, talvez as pessoas se habituassem a entrar e a vê-los como em Londres outras pessoas fazem—e a'i, com a lição de pintura, alguma coisa de teatro a sério passariam também a entender.

Bruxelas, Maio 1952.

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

O almoço
da Casa do Pessoal do Porto de Lisboa

(Continuação da pág. central)

ram-se entre nós, como convidados de honra, o sr. ministro das Comunicações e os srs. presidente do conselho da administração geral eng.º Sá Nogueira, o director-geral eng.º Santos Silva, o dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T., e o comandante Henrique Tenreiro, para quem peço uma calorosa e merecida salva de palmas.

Saudou a Imprensa, e concluiu:

—E, porque nós não temos outra forma de melhor manifestar a nossa gratidão a V. Ex.as, pedimos autorização para descerrar os retratos que hão-de honrar a secretaria da Casa do Pessoal, a que são destinadas—E igualmente pedimos a V. Ex.a e restantes sócios honorários autorização para lhes oferecer o emblema de honra desta Casa do Pessoal.

Procedeu-se, então, ao descerramento dos retratos dos srs. engs. coronel Gomes de Araujo, Sá Nogueira e Santos Silva. Foram entregues emblemas de honra aos sócios honorários, as taças «Engenheiro Sá Nogueira» e «Engenheiro Santos Silva» aos capitães das equipas, respectivamente, srs. José Maria Filipe e Carlos Ribeiro da Fonseca e diversas medalhas, referentes a outras modalidades.

O sr. ministro das Comunicações agradeceu as palavras que ouvira e as saudações á assistência, felicitando a direcção pela obra realizada, visto ter muita honra em se considerar o funcionário n.º 1 do Porto de Lisboa, que é sala de visitas de Portugal. Elogiou quantos têm trabalhado para essa obra nos seus diversos aspectos, assistencial, desportivo, recreativo e espiritual, transmitindo as suas saudações e as do Governo e fazendo votos para que tal obra se estenda a todo o País.

Aplausos quentes coroaram as palavras do sr. eng. Gomes de Araujo, dando-se em seguida inicio a um programa de variedades, a cargo do grupo recreativo da F. N. A. T.

Agrediu o pai á facada

Deu entrada no Hospital de S. José o ferro-velho José Teixeira, de 67 anos, residente na Travessa da Boa-Hora, 44, loja, que foi ali agredido com uma facada nas costas por sua filha Lidia Teixeira, de 35 anos. Parece que esta batera no filho e, como o avô acorresse em socorro do neto, disposto a agredir a Lidia, esta vibrou-lhe uma facada. A agressora foi presa.

Agentes: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69—Lisboa
Sub-Agente no Porto e Provincia:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297 — Porto

Aos Antónios de Portugal

António residente provincia aflito motivo doença pessoa familia pede empréstimo urgente dois mil escudos. Liquidação e juros a combinar. Carta a este jornal ás iniciais A. S.

A F. N. T. EM ESPANHA

Fortunato Pereira
ganhou esta manhã a prova ciclista

MADRID, 22 *(Pelo telefone)*.—Efectuou-se esta manhã a segunda jornada do IV Portugal-Espanha entre trabalhadores. Depois do festival de ontem á noite, que terminou com duas vitórias dos nossos vizinhos, em ténis de mesa e basquetebol, os Portugueses conseguiram hoje um triunfo na prova de ciclismo, disputada na distancia de 106 quilómetros, no Circuito do Escorial. Concorreram 23 corredores: 12 portugueses e 11 espanhóis.

A partida foi dada ás 10,35, portanto, com atraso, o que tornou mais penosa a tarefa dos ciclistas, devido ao forte calor e á dureza do percurso.

Não obstante algumas dificuldades, houve várias tentativas de fuga, mas sem resultado, pois o percurso foi todo feito em pelotão. A chegada verificou-se 3 horas, 17 minutos e 38 segundos depois com os corredores todos juntos.

O «tempo» não é excelente, mas deve considerar-se o acidentado do percurso e o calor que fez.

O primeiro a cortar a meta foi o português Fortunato Pereira, do Lisgás, seguindo-se-lhe 2.º, Alberto Godeia e 3.º, Alberto Sant, ambos dos «Lamparas Adello»; 4.º, Maximiano Rola, do Lisgás; 5.º, Angel Ginero, «Lamparas Adello». Não foi possivel distinguir a ordem de chegada dos restantes corredores.

O Lisgás foi o primeiro por equipas...

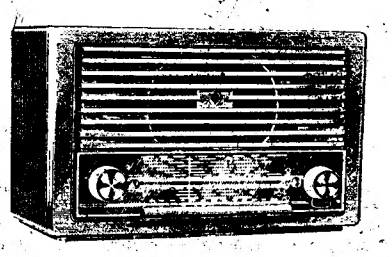
O Orfeão Abrantino
visita Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 22.—Realizou-se, no salão de turismo, a convite do Orfeão Caldense, uma reunião de todas as colectividades da cidade da «Gazeta das Caldas» e de representantes de jornais, para tratar da recepção do Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, que se faz acompanhar da Camara Municipal e possivelmente de colectividades de Abrantes. Os habitantes das Caldas da Rainha e o Orfeão Caldense não esquecem a forma entusiástica e carinhosa como foram recebidos em Abrantes há 19 anos, resultando do brilho de tal recepção a amizade que liga as duas cidades. Expostos pelo presidente da direcção do Orfeão Caldense, sr. dr. José Rosa, os fins da reunião, falou o abrantino Carlos Silva, director artistico do orfeão, manifestando-se todos os presentes no sentido de que a recepção seja condigna. Depois de vários alvitres e sugestões, ficou marcada nova reunião para breve, a fim de se nomearem comissões com representantes de todas as colectividades, por quem serão divididos os trabalhos.

«Portugal Excursionista»

Estão a tomar grande incremento os Jogos Florais «Portugal Excursionista», iniciativa cultural do Grupo Excursionista «Os Corsários Negros», que tem o patrocinio do nosso colega «Republica». Vários e interessantes prémios serão atribuidos aos vencedores, em prosa e em poesia, cuja lista será em breve publicada. A entrega das produções termina no dia 10 de Julho e devem ser enviadas a Jogos Florais «Portugal Excursionista», Campo de Santana, 66, Lisboa, onde se dão todas as informações.

Emagrecer
OBÊSOS
Finalmente apareceu um novo principio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.
Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
Á venda nas Farmácias

Um rádio não é bom só porque toca... A perfeição reside no conjunto de qualidades que lhe oferece o
SIERA
Com o seu modelo S S-250-U

PARA TODAS AS CORRENTES
Esc.: 1.575$00

O senador Taft

está convencido

de que já dispõe dos delegados

que são precisos

para ser nomeado candidato

WASHINGTON, 22—O senador Taft declarou aos jornalistas que já dispõe dos 602 ou 603 delegados necessários para garantir a eleição como candidato republicano á Presidência, no primeiro escrutinio, no congresso nacional do partido, em Chicago. Acrescentou, no entanto, que por «razões tácticas, é possivel que alguns delegados sejam convidados a não votar nele, nesse primeiro escrutinio.

Roberts, secretário geral do movimento a favor da candidatura de Eisenhower, comentando esta declaração, disse que «é a mais grotesca de todas as que Taft fez na campanha eleitoral... As razões tácticas invocadas pelo senador não passam de uma desculpa para não cair no ridiculo, quando a sua derrota for verificada no primeiro escrutinio».—(F. P.).

Eisenhower tem a oposição das classes trabalhadoras

WASHINGTON, 22.—O «CIO News», orgão oficial do Congresso das Organizações Industriais, tomou posição num artigo editorial contra a candidatura do general Eisenhower. Alguns dirigentes da grande federação americana de trabalhadores censuraram já por diversas vezes o programa do general Eisenhower em matéria de legislação operária, mas só hoje o orgão oficial definiu a atitude do organismo sindicalista. Segundo o citado artigo, «os trabalhadores americanos não podem escolher entre um Eisenhower incapaz de responder ás questões que interessam aos problemas da actualidade e desejoso de fazer voltar a América ao tempo de há cinquenta anos, e um Robert Taft que pretende instalar de novo o patronato na posição dominante que este ocupava em 1900». —(France Presse).

Foi assassinado

no México

um influente político

CIDADE DO MEXICO, 22.—Em Elmante, centro agricola a 500 kms., da capital, Pedro Gallego, chefe local da campanha a favor do candidato governamental á Presidência, Ruiz Cortines, foi abatido a tiros de revólver, quando entrava para um automóvel. Gallego, politico conhecido, era conselheiro técnico de uma refinaria das imediações de Elmante. Os seus amigos atribuem o crime aos «henriquistas», partidários do candidato da oposição, general Henriquez Guzman, e foram á sede do partido adversário, atirando móveis para a rua e queimando todos os manifestos de propaganda. As autoridades municipais pediram auxilio ás tropas federais para restabelecer a ordem e fizeram várias prisões.

Na Cidade do México, desconhecidos tentaram pôr fogo ao prédio ocupado pelo partida da Acção Nacional, contiguo ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. A rápida intervenção dos bombeiros permitiu dominar rápidamente o sinistro.—(France Presse).

Celebraram-se 3.500 missas

pelo restabelecimento da saude de Eva Perón

BUENOS AIRES, 21 — Celebraram-se hoje missas em perto de 3.500 igrejas e capelas da Argentina, pelo restabelecimento da saude de Eva Perón para que regresse ás suas actividades. A iniciativa partiu do Ministério da Educação, que determinou que todos os professores e alunos assistissem ás cerimónias. Na capital rezou-se missa na igreja da Piedad, com a assistencia dos ministros da Agricultura, do Exército e da Justiça, presidente da Camara de Deputados e numerosas personalidades. — (F. P.).

INQUIETAÇÃO NA EUROPA — (2)

Era da maior conveniência

que se criasse rapidamente um Conselho Superior do Atlântico para coordenar a política ocidental

Não vale a pena determo-nos muito tempo no exame das divergências suscitadas entre Americanos e Europeus ocidentais, sobre o problema alemão, sobre alguns erros diplomáticos praticados pelos primeiros e sobre a sua atitude em casos como o da Tunisia. Também não vale a pena insistir em episódios como o da incuria revelada pelo episódio do campo de prisioneiros de Koje e a insistência dos dirigentes dos Estados Unidos em manter elevadas tarifas alfandegárias que impedem o estabelecimento de um regime normal de trocas entre os dois continentes, precisamente na altura em que a economia dos países europeus está fortemente sobrecarregada pelo esforço do rearmamento militar.

Compreende-se, por isso, que se tenha generalizado entre a opinião publica europeia um sentimento que seria errado e excessivo classificar de anti-americano, mas que traduz uma certa fadiga misturada com uma evidente inquietação, quando se trata de apreciar a evolução da politica americana.

Um colaborador do «New York Herald Tribune» que esteve recentemente na Europa, Ned Russell, definiu esse sentimento complexo em termos bastante judiciosos, escrevendo: «Os Europeus, embora estejam reconhecidos pelo auxilio e pela direcção dos Estados Unidos nesta fase intensiva da guerra fria, pensam que os Americanos se mostram, por vezes, excessivamente dominadores, impetuosos e impacientes nas suas relações com a Europa».

Em resumo: os Europeus continuam a estar agradecidos aos Americanos. Sabem que a melhor esperança de salvar a paz está no poder dos Estados Unidos e nos compromissos sinceramente assumidos por este país. Mas têm a impressão de que a politica americana tende, talvez involuntáriamente, a colocar a Europa num plano inferior o que se não justifica e pode arrastar a Europa a praticar actos que, no fundo, não desejaria praticar.

Uma série de factos e argumentos tranquilizadores

A estas observações e ao pessimismo que elas implicam é legitimo contrapôr uma série de factos e de argumentos tranquilizadores: o esforço prodigioso realizado pelos Americanos para garantir a segurança colectiva; o valioso auxilio económico e militar, que tem prestado á Europa; o caracter benigno das reacções russas perante a assinatura dos acordos de Bonn e de Paris; o restabelecimento económico da Europa Ocidental; os progressos feitos pela estabilização da Europa Ocidental na sua luta contra o comunismo.

Quanto aos planos do senador Taft há muito tempo para nos alarmarmos com eles. Se o general Eisenhower triunfar, a Europa pode encarar com traquilidade o futuro, pois de todos os candidatos á presidência Ike é, certamente, o que possui, num grau mais elevado, o conhecimento das pessoas e dos factos, a experiência e as qualidades pessoais para ocupar a Casa Branca em termos de favorecer a causa do Ocidente.

Isto não quer, de forma alguma, dizer que as restrições postas nos países da Europa Ocidental á politica externa dos Estados Unidos devam ser abandonadas ou tidas em menos conta. Haveria mesmo vantagem em as examinar detidamente para conseguir uma solução mais harmónica e equitativa das dificuldades com que lutam, neste momento, os países do Ocidente, os da Europa e os da América, que fazem parte da Comunidade atlantica.

Uma sugestão que vale a pena considerar

Não deve esquecer-se que já em 1950 havia quem pedisse e mostrasse a conveniência de se criar rápidamente um Supremo Conselho do Atlantico cuja missão fundamental consistiria em coordenar e orientar os problemas relacionados com o mecanismo e o funcionamento da coligação criada com a assinatura do tratado de 4 de Abril daquele ano. Tanto os problemas estratégicos como os problemas económicos, dada a sua interdependência, seriam tratados devidamente e de forma satisfatória nesse Conselho em que estariam representados os países signatários do Pacto.

Não seria a altura de atender essa sugestão, a que nunca prestaram a atenção devida? Enquanto nos países de Leste a politica e actividade do Estado estão estreitamente condicionadas pela evolução da guerra fria e submetidas a uma direcção unica, que ninguém discute ou contesta, o mundo ocidental está dividido sobre a maneira de conduzir essa guerra fria que lhe é imposta por Moscovo e que exige, como a guerra quente, uma estratégia preconcebida.

Não devemos recear repeti-lo: o perigo mais grave para a paz seria uma crise interna no bloco ocidental, pois tudo o que mina a coesão desse bloco equivale a um exito da diplomacia soviética. A situação tornar-se-ia verdadeiramente alarmante se a barragem aliada se desagregasse antes de estar suficientemente consolidada.

GEORGES RIGASSI

Vão ser libertados

27.000 Coreanos que estavam prisioneiros das Nações Unidas

TOQUIO, 22.—O Comando das Nações Unidas anunciou hoje que ia libertar no Sul da Coreia 27.000 internados coreanos, muitos dos quais tinham sido anteriormente classificados como prisioneiros de guerra norte-coreanos.

O comando informou que tinha sido averiguado que os internados eram civis sul-coreanos, quer obrigados a alistarem-se no Exército norte-coreano quer tomados sob protecção das forças das Nações Unidas nas várias frentes de batalha.

O anuncio do Comando das Nações Unidas diz que os internados seriam entregues ás autoridades sul-coreanas a fim de serem enviados para suas casas dentro de algumas semanas. Cada um dos internados, ao ser libertado, receberá roupas e um fornecimento de alimentos para 30 dias.

Muitos civis inocentes tinham sido detidos devido á prática comunista de vestirem á paisana tropas para se infiltrarem nas linhas das Nações Unidas», acrescenta o comunicado. Os internados encontram-se em campos em Yongchon e Fusan.—(Reuter).

Prisioneiro morto a tiro no campo-prisão de Koje

KOJE, 22.—Funcionários do campo-prisão americano nesta ilha informaram hoje que um guarda americano alvejou a tiro e matou um prisioneiro norte-coreano que ontem lhe atirou pedras. Os referidos funcionários dizem que esta manhã outro prisioneiro foi encontrado com a garganta cortada, presumindo que se trata de um suicidio.

Uma comunicação do campo-prisão afirmava ontem á tarde que dois prisioneiros norte-coreanos na cêrca 4 pediram a um guarda que os deixasse sair porque eram anticomunistas. Quando os dois prisioneiros se encontravam fora do portão um deles lançou pedras contra o guarda e atacou-o. O soldado disparou dois tiros que atingiram o prisioneiro no abdómen, matando-o. A comunicação não faz menção do segundo prisioneiro que saiu da cêrca.

O prisioneiro morto, que foi encontrado com a garganta cortada, encontrava-se na cêrca não-comunista n.º 62. Os prisioneiros desta cêrca aguardam transferência para campos de prisioneiros no continente destinados aos que declararam que não desejam regressar ao comunismo.—(Reuter).

Estocolmo

pede a Moscovo

que indique

as circunstâncias

em que foi abatido

o avião sueco

ESTOCOLMO, 22 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia publica um comunicado em que declara o seguinte: «Os resultados do exame efectuado no Laboratório Nacional de Criminologia ao bote de salvação de borracha descoberto durante as buscas do avião sueco tipo «DC-3» desaparecido em 13 de Junho foram hoje transmitidos ao Governo. Em consequência, o Governo deu instruções ao seu embaixador em Moscovo para comunicar ao Governo soviético o texto da nota seguinte: «Como se sabe, desapareceu um avião sueco tipo «DC-3», na sexta-feira, 13 de Junho, depois das 11 horas e 25 minutos, sobre o mar Báltico, em águas internacionais, a Norte ou Nordeste de Gotland. Durante as buscas que se iniciaram imediatamente a seguir, do lado sueco, recuperou-se entre outras coisas um bote de salvação de borracha pertencente ao avião desaparecido. Submetido este objecto a exame, verificou-se que o avião, antes de cair, recebera tiros. Por conseguinte, o Governo sueco pergunta ao Governo soviético se os referidos tiros foram disparados por aviões soviéticos, e na afirmativa pede ao Governo soviético que indique as circunstancias em que o facto ocorreu».

O relatório do Laboratório Nacional de Criminologia não foi publicado.—(F. P.).

*

ESTOCOLMO, 22.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que o embaixador da Suécia em Moscovo entregou esta noite um memorando ao chefe da 5.ª secção dos Serviços da Europa do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético.—(F. P.).

Foram suspensas as pesquisas

GOTLAND, 22 — As pesquisas do avião DC-3, que desapareceu em 13 do corrente, foram interrompidas e só devem recomeçar depois das festas de S. João, segundo anuncia o estado-maior sueco. Os mergulhadores só encontraram no local onde se presumia que o avião tinha caído um bloco de pedra e traços de côr provenientes de uma boia da marinha de guerra que em tempos ali se afundou.—(F. P.).

AO ULTIMO FIGURINO

apresenta um lindo sortido de Sedas e algodões franceses e suiços

20—RUA GARRETT—24

Os acepipes do GAMBRINUS constituem uma refeição

Amanhã prato especial: a autentica Paella à Valenciana

REUMATISMO ?

Tofagil

COMPRIMIDOS